ANO 35 — QUARTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1955 — N.º 11.753

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

OS ACONTECIMENTOS NO NORTE DE AFRICA

Manifesta-se a influência

dos partidários do sultão deposto

na evolução do problema marroquino

RABAT, 24 — A delegação do Partido Nacionalista do Istiqlal que vai a Aix-les-Bains avistar-se com a delegação governamental francesa publicou uma declaração, na qual denuncia um «certo desequilíbrio na representação das tendências confiadas para estas conversações, em prejuízo das tendências autênticas e reais da opinião publica marroquina. Este desequilíbrio—acrescenta—pode retardar o fim de uma crise que dura há anos e provoca cada vez maiores devastações, que deploramos. Com efeito, não se pode ignorar as nossas aspirações nacionais e o regime de opressão que levaram a lamentáveis explosões. Os que não hesitaram em atentar contra a amizade de Marrocos e da França, na pessoa do nosso soberano legítimo, Mohamed V, têm também a sua parte de responsabilidade nos graves acontecimentos dos ultimos dias, que custaram a vida a inocentes vitimas, marroquinas e francesas, diante das quais nos inclinamos com dolorosa emoção».

«Conservamos a esperança—conclui a declaração—de que a razão acabará por triunfar das paixões, que os esforços feitos pelo Governo francês e a confiança suscitada pelo embaixador Gilbert Grandval contribuirão para que Marrocos saia do círculo infernal de repressão e violências.—(F. P.).

Edgar Faure conferenciou com o Presidente Coty

AIX LES BAINS, 24. — O Presidente do Conselho, Edgar Faure, deve avistar-se, hoje, com o Presidente da Republica, René Coty, a fim de o pôr ao corrente das conversações franco-marroquinas. Falar-se-á da hipótese de se convocar, talvez próximamente, o conselho de ministros.

A situação na Argélia seria, igualmente, estudada pelo Presidente do Conselho, que tenciona conferenciar com vários dos seus ministros.

Edgar Faure saiu hoje, de manhã,

(Continua na 4.ª página)

Está em experiência a televisão telefónica

SAN FRANCISCO, 24—Os «Mayors» de San Francisco e Palo Alto, a quilómetro e meio de distancia, pegaram, na noite passada, nos seus telefones e viram-se um ao outro, num quadro de 25 centimetros, enquanto conversavam.

Ambos tomavam parte na primeira demonstração publica do «Videofone», que se espera esteja em uso geral depois de 1960.

Funcionários dos laboratórios Kay, de San Diego, que inventaram o instrumento, disseram que algumas centenas de «videofones» em circuito fechado estão já a funcionar.—(R.).

21 mortos e 53 feridos

num choque de comboios

BUENOS AIRES, 24 — Morreram 21 pessoas e ficaram feridas 53, muitas delas gravemente, quando um comboio eléctrico suburbano chocou com outro, estacionado próximo desta cidade.

O desastre, que se deu na estação de Ciudadela, foi atribuido a avaria do mecanismo de uma agulha.—(R.).

Agentes da segurança e soldados das forças regulares e marroquinas francesas de Casablanca, interrogam presos, um dos quais se vê, á esquerda, de mãos no ar

FIGURAS E PROBLEMAS

O bom selvagem...

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Assim como o século XVIII teve o bom selvagem, o mito do homem primitivo não contaminado pela civilização, temos em nossos dias o bom povo, ao qual teríamos de «voltar» a fim de recuperar a virtude perdida. Mas o mito do bom selvagem não só tinha mais encanto, como era mais justificável: as ilhas do Pacífico, mesmo quando as habitavam canibais, eram na realidade paradisíacas — quem, se o leu, pôde esquecer «Typee» de Melville? — e os homens, que esquecem demasiado fácilmente que essa felicidade sem história acabaria por se tornar insuportável — e não é verdade que Melville acabou por abandonar a sua ilha maravilhosa, tal qual Ulisses enjoado de Ogigia? — falam do povo como se ele estivesse em ilhas distantes e ainda envoltas em mistério; mas está junto de nós — somos nós, por uma boa parte, mesmo quando não pertencemos á condição proletária.

E' certo que não é bem deste povo que se trata. O povo em questão seria aquela parte das populações que não acedeu ainda á posse dos direitos que teóricamente as constituições lhe asseguram, é o povo inocente dos crimes da civilização. E' a multidão dos deserdados. Mas — por que há-de haver virtudes inerentes a ele? Não será feito da mesma massa que nós, colaboradores, mesmo quando involuntários, da opressão? E, se é feito da mesma massa, como é óbvio, será uma virtude ele ser ignaro, ou digamos mesmo inocente, se acham o outro termo ofensivo? Será uma virtude ele servir, por exemplo, para ir dar os seus votos ao ditador que ontem o oprimiu, se uma hábil propaganda se aproveitar precisamente dessa «virtude»?

De bom grado e inocentemente, há quem divida a literatura em dois sectores: a que

(Continua na 14.ª página)

A pequena cidade mártir de Ued Zem, a 150 quilómetros de Casablanca, que foi há dias teatro de uma terrível chacina, durante a qual Marroquinos fanáticos mataram mais de uma centena de europeus indefesos, ficou com as ruas juncadas de cadáveres, pouco depois da passagem das hordas assassinas

O novo embaixador da França

entregou hoje ao chefe do Estado

a sua carta de credenciais

O sr. presidente da Republica recebeu hoje, no Palácio de Belém, em audiência especial, o sr. conde Jean de Hautecloque, novo embaixador da França, em Lisboa, que lhe foi entregar as cartas

(Continua na 4.ª página)

Jean de Hautecloque

CAIU UM AEROLITO

perto de uma aldeia espanhola

SANTANDER, 24 — Perto da aldeia de Barcena de Pié de Concha, na província de Santander, caiu, ontem, um aerolito.

Quando ainda vinha no ar, explodiu e o ruído da deflagração foi ouvido em Santander, que fica a muitas dezenas de quilómetros. — (F. P.).

O MITO DE DUNQUERQUE — (2)

Hitler estava convencido

de que a Grã-Bretanha sucumbiria

após a derrota da França

PARIS, Agosto — Só mais tarde a decisão de Hitler, relativa a Dunquerque, foi apontada como um grave erro estratégico. No momento em que foi tomada e nas circunstancias que então se verificavam, ela era perfeitamente defensável. «Por mim, escreveu Churchill nas suas memórias, estou convencido de que a ideia de Hitler era razoável». O general inglês Fuller,

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Análise psíquica

do «surrealismo»

pelo Dr. RAUL RIBEIRO

O movimento cientifico desencadeado por Freud foi, na época, dos mais discutidos. Nascido na Europa central antes da primeira guerra mundial, passou aos Estados Unidos onde obteve um sucesso extraordinário e estendeu-se, após a grande conflagração, á Inglaterra, á França, á Russia e á Europa meridional.

A *catarsis* tem sido, porém, abalada de todos os angulos. Quer o libido, quer a interpretação dos sonhos, ou mesmo o devassamento do inconsciente, tem sofrido assaltos de todos os lados. As muralhas da cidadela freudiana abrem brecha. Em todo o caso, aqui como em tantas situações históricas, os assaltantes convertem-se ás ideias dos assaltados, e alguma coisa fica, após a sublimação, do que antes era exagero e natural entusiasmo.

Não colidiu a genial doutrina de Freud apenas com a ciência médica, nomeadamente a psiquiátrica. Tal como o darwinismo e as teorias fisiognómicas de Lavater, a influência freudiana foi mais longe—foi até ás letras e ás artes.

Nem todos os artistas plásticos ou da palavra foram influenciados pelo ressalto do inconsciente. Os melhores buriladores da frase pouco ou nada se impressionaram, e se o foram, foi de modo passageiro. Há porém, um movimento literário e artístico—o surrealismo—que se deixou apanhar nas malhas do inconsciente. O problema é subtil, mas vamos tentar surpreendê-lo.

O surrealismo, na voz dos seus cultores e criticos benévolos, é uma teoria estética cujo desenvolvimento mental é *automático* (segundo eles dizem); espécie de confidência involuntária, não sujeita a censura, paredes meias com a incontinência livre, espontanea, desgovernada, do nevrosado. Começamos pois por admitir que o surrealista é um nevrosado.

Segundo os canones respeitados, o nevrosado é um doente; e é o próprio surrealista que nos vem avisar de criar os seus poemas numa espécie de sonho acordado sem interferência do consciente. A criação é espontanea, inculpada, e o poema surge como pode aparecer de um momento para o outro, uma diabete, uma albuminuria, uma borbulha, etc.

De resto, este modo de ver a questão, não é pejorativo da nova estética, porque, (admitem-no muitos), o génio anda braço-dado com a nevrose.

Todos estes factos fazem com que, o letrado, o artista ou o esteta se debrucem cheios de curiosidade diante do freudismo, pretendendo devassar, por seu turno, se na obra genial há ou não manifesta criação incensurada.

Evidentemente, não repugna aceitar que certo sector ultra-moderno, particularmente o poético, arranque (é o termo), da profundidade os seus lamentos, tanto mais que, eles são, por via de regra, um egotismo feroz, não parecendo dar-se conta do que se passa em volta. Mas o que já custa aceitar é tomar a actividade artistica como uma sublimação, ou camuflagem se se quiser, do libido, ao ponto de explicar a personalidade *sapiens* como uma particularidade do instinto sexual. Sem duvida que se exagera neste dominio porque, nem todo o amor e instinto sexual, nem toda a criação é desgoverno do consciente.

Mas o curioso é que, o artista ultra-moderno, o surrealista, julga-se (mostra-o em muitos passos das suas criações), uma vitima dos horrores (palavra por eles repetidissima) de que o mundo é culpado. E então, apega-se ao complexo do Edipo (outra modalidade do libido!), para justificar o seu inconformismo precoce num mundo que ele não compreende e que ele próprio não quer compreender.

Não é raro encontrar na literatura, obras de genio, nas quais o autor gastou grande parte dos anos da sua existência numa porfiada busca da perfeição, fundindo e refundindo páginas que, lidas em todas as épocas, vão dar ás gerações o tom herculeo do bronze bem temperado. Como podemos aceitar que esses milhares de páginas se forjassem no subconsciente, sem que a consciência delas tomasse conta? É irrisório julgar «Os lusiadas», «A guerra e a Paz» ou as «Criticas» de Kant, fogachos inconscientes apanhados de surpresa, quase á falsa fé, e atirados para a posteridade como obras improvisadas.

Acresce que, o que o inconsciente nos envia não são volições feitas e perfeitas,—daqui se inferindo a impossibilidade de aceitar uma literatura verdadeiramente humana sem a interferência do livre arbitrio, — exigência que impede a obra falhada.

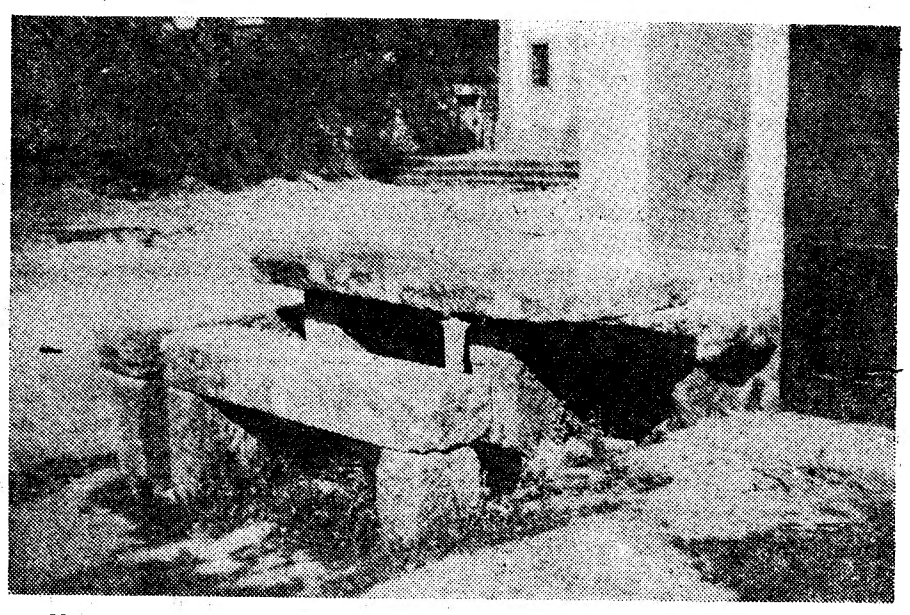
Chegamos deste modo á seguinte conclusão: é de todo comprometedor que o surrealista ou o critico deste opine que, a criação ultra-moderna é obra do sub-consciente, — pois, se assim o julga, passará um atestado de obra falhada áquilo que quer fazer crer de obra de génio.

A obra de génio será sempre *criada*, sempre conscientemente feita e embebida na vontade do querer, — de contrário, literatura ou arte, nunca terá o nome de criação, porque não passa de aspiração inconsciente.

O surrealismo, tomado como nudez de consciência — segundo a confissão dos próprios teorizantes — é uma doutrina falhada.

RAUL RIBEIRO

(Médico da Armada)



Um aspecto actual que mostra bem a pitoresca configuração da «Mesa»

SINGULARIDADES DO ALTO MINHO

A Mesa dos Três Abades

Ao Largo das Neves confluem três freguesias do concelho de Viana: Capareiros, Mujães e Vila de Punhe.

E' um largo triangular, arborizado, com casas de comércio e casas nobres, atravessado pela estrada que, de Viana, leva a S. Julião de Freixo, cortada quase sempre em densos pinheirais.

Há lá a capelinha de Nossa Senhora das Neves, com grande arraial de 3 a 5 de Agosto e com a celebre representação ao ar livre, sobre um grande estrado de madeira, do velhissimo «Auto da Floripes» ou dos «Doze pares de França», muito reputado entre o povo que acorre em massa a presenciar a luta entre mouros e cristãos—e muito conecido entre etnografos nacionais e estrangeiros que o olham como unica representação guerreira, genuinamente popular, milagrosamente vinda até nós dos séculos passados.

Levanta-se ali um bonito cruzeiro alpendrado á margem do caminho, que todas as noites tem uma luzinha de azeite a cintilar, levantado por voto especial da gente do sitio por os franceses da 2.ª invasão não terem ali chegado. Estacionaram eles por Alvarães e Darque, freguesias pegadas, onde fizeram os naturais desacatos de terra conquistada. Por isso, nessas aldeias, há muita gente, desde então, de tipo esgalgado, louro ou ruivo de pêlo e de tês clara. E os homens das Neves, escuros, de pequena estatura, reforçados, como bons alto minhotos descendentes de celtas, chamam-lhes despresivelmente «franceses» e apegam-se fervorosamente com o Senhor dos Milagres.

E há também a um canto a «Mesa dos Três Abades»—um dos mais curiosos vestígios de antigas tradições ainda hoje religiosamente conservadas.

E' uma simples mesa de pedra, com três bancos rudes, do mesmo material, não lá muito afeiçoados.

Goza da particularidade de cada banco estar na sua freguesia. E assim, no dia de Páscoa ali vão dar as Cruzes das três aldeias, depois da visita á cada casa.

Cada abade senta-se no seu banco e na sua própria freguesia e ali toma uma pequena merenda: — doces, vinho branco... enquanto cada cruz descança ao lado e os mordomos e muito povo assistem á festa que decorre sempre no meio da maior alegria.

Foguetes estralejam; há sempre uma filarmónica a alegrar e os pares rodopiam ao som das modas populares.

Mesas dos três abades?

Há uma em plena Serra de Argo, ou havia-a pois dela nos dá fé o padre Carvalho na sua «Corografia Portuguesa».

Outra—raras—existiam no país, ao todo em numero muito reduzido que não chegavem ao dos dedos duma mão.

Esta do Largo das Neves, não só chegou ao nosso tempo, como anualmente, pela Páscoa florida, exerce as funções para que foi criada, sabe-se lá há quantos séculos...

JOSE' ROSA DE ARAUJO

Uma exposição

em Almada

no Convento dos Capuchos

ALMADA, 24—E' depois de amanhã, ás 11 horas, que o sr. professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, inaugura, no excelente e evocativo cenário do Convento dos Capuchos, donde se avista um belo panorama, uma exposição de artes plásticas, organizada pela Camara Municipal deste concelho, a que preside o sr. dr. Aquiles Monteverde, com a colaboração da Comissão de Arte e Arqueologia, por intermédio dum dos seus membros, o ceramista e professor sr. Manuel Cargaleiro.

Na exposição, haverá três secções: as de pintura, desenho e ceramica. Os trabalhos, de numerosos artistas portugueses, alguns dos quais dos mais distintos, ascendem a uma centena; e há a intenção de permitir, no próximo ano, que concorram á nova exposição artistas estrangeiros.

Haverá dois prémios: o da Camara Municipal, para o melhor trabalho sobre o concelho; e o de Columbano Bordallo Pinheiro, em homenagem ao genial pintor almadense, para a melhor pintura.

Conta 115 anos

a filarmónica de Estremoz

ÉVORA, 23 — Faz 115 anos, sexta-feira, 26, que foi fundada em Estremoz, contribuindo, através de esforçadas vicissitudes para a cultura musical da cidade que muito a acarinha, a Sociedade Filarmónica Lusitana, que, ao comemorar tão longo aniversário, se poderá orgulhar, de ser hoje, uma das mais antigas instituições associativas, do nosso País.

Apresentar-se-á, por esse facto, no coreto municipal do Rossio Marquês de Pombal, onde dará, sob a regência do maestro sr. João Imperial, um concerto, publico com rigoroso e seleccionado repertório—o primeiro da sua actuação nesta época—aguardado com um ambiente de extraordinário carinho.

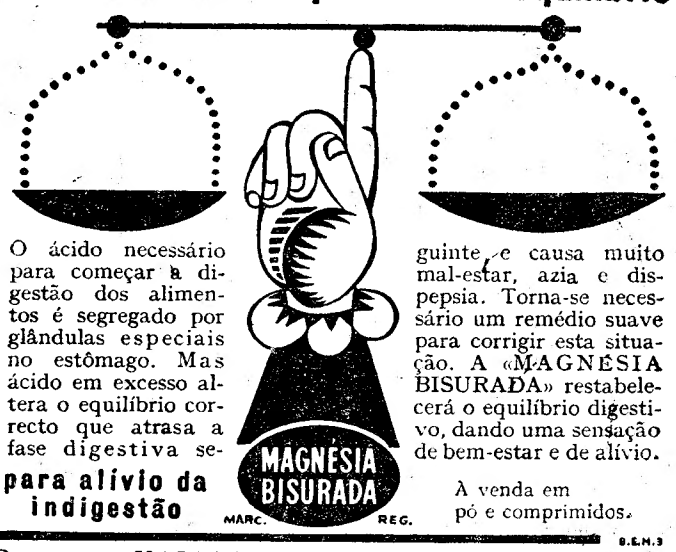
Um esclarecimento

A propósito de uma referencia que se fez no «Diário de Lisboa» ao restaurante português «Estoril», que existe em Londres, em Denman Street, próximo de Piccadilly, informa-nos o seu gerente («managing director»), Mr. Eric B. Allam, que a «criada» de Vila Real de Trás-os-Montes a que se aludia no nosso artigo não é criada, mas sim gerente («manageress») do dito restaurante, e que estando há vinte meses (e não vinte anos, como por lapso se escreveu) na Grã-Bretanha, já veio uma vez a Portugal.

Considera-se feliz em Londres — o que não a impede, como boa trasmontana, de ter saudades da sua terra, de chorar lágrimas de saudade (em sentido figurado, bem entendido; como se diz na quadra popular: ...nó dia em que te não veio/meus olhos são duas fontes...).

Mr. Allam tomou á coisa á letra e, por amor da verdade, comunica-nos que as lágrimas da sua associada portuguesa ainda não inundaram, felizmente, o restaurante...

DIGESTÃO uma questão de equilíbrio



O ácido necessário para começar a digestão dos alimentos é segregado por glândulas especiais no estômago. Mas ácido em excesso altera o equilíbrio correcto que atrasa a fase digestiva seguinte, e causa muito mal-estar, azia e dispepsia. Torna-se necessário um remédio suave para corrigir esta situação. A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilíbrio digestivo, dando uma sensação de bem-estar e de alívio.

para alívio da indigestão

A venda em pó e comprimidos.

B.E.M.3

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa Raúl Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

FRIGORÍFICOS AMERICANOS *de real valor*

O mito de Dunquerque

(Continuação da 1.ª página)

cujas crónicas militares publicadas durante a guerra eram justamente apreciadas, pronuncia-se na sua «História da Segunda Guerra Mundial» a favor daquela decisão, por entender que a região de Dunquerque constituia, pela sua natureza, obstáculo á marcha dos carros e por saber que as divisões blindadas, de Kleist e Hoth, as que operavam nessa região, estavam inferiorizadas pelos estragos sofridos em consequência da rapidez do avanço. As de Kleist tinham os efectivos reduzidos de 50 por cento, e as de Hoth, de 30.

Em todo este caso de Dunquerque há um ponto que continua por esclarecer. Na véspera de ordenar a paragem das forças blindadas, Hitler esteve no Q. G. de Rundstedt, em Charleville, discutindo com ele a situação militar e o que mais convinha fazer, depois dos êxitos fulminantes alcançados pela Whermacht na Flandres.

Na roda intima do fuhrer e nos meios autorizados do Estado-Maior alemão dizia-se que Rundstedt concordara com a ideia de Hitler para suspender a marcha sobre Dunquerque, tendo em conta a fadiga das tripulações dos carros e o estado do material. Ambos concordaram na urgência de dar o golpe de misericórdia no que restava do Exército francês.

O adversário n.º 1

E' preciso não esquecer que, nesse momento, o adversário n.º 1 era o Exército francês e que este ainda não podia considerar-se completamente derrotado. Hitler e o alto-comando da Wehrmacht não perdiam de vista esse facto, embora reconhecendo que os êxitos alcançados excediam as previsões mais optimistas. Todos falavam, com razão, de um milagre, mas isso não impedia que a liquidação dos restos do Exército francês fosse uma tarefa urgente.

Chester Wilmot, na sua obra «A luta pela Europa», diz que Hitler não queria reincidir nos erros praticados pelos generais de 1914, os quais foram pagos muito caro, e por isso não seguiu o exemplo de Moltke que se deteve, que se deixou paralisar, no Marne com receio da segurança do seu flanco, ameaçado pelos ingleses.

Mesmo abstraindo destas considerações, para Hitler a destruição do corpo expedicionário inglês era apenas adiada de poucos dias. Essa tarefa seria confiada ás tropas do grupo de exércitos de von Bock, as quais se encontravam já a 50 kms. de Dunquerque, vindas do Norte. A demora em nada aproveitaria aos Ingleses, pois o reembarque, em caso algum, seria consentido pela Luftwaffe.

A carência da Luftwaffe

Aí começou, porém, o plano de Hitler a ser atraiçoado pela carência da arma aérea alemã. Os bombardeiros e os caças alemães foram dominados pelos aparelhos da R. A. F. britanica, os quais, embora em numero inferior, lhes eram superiores em qualidade. Dunquerque foi, com efeito, a primeira derrota sensacional da Luftwaffe, depois de uma série de vitórias espectaculosas. Este primeiro recontro sério entre a Luftwaffe e um adversário de vulto, foi, segundo a expressão de Churchill, «um massacre».

O alto-comando britanico lançara na luta até as ultimas reservas de que dispunha, podendo dizer-se, com fundamento, que se tratava da primeira grande batalha aérea da guerra. A vitória dos Ingleses no ar traduziu-se, na terra, pelo êxito da operação de reembarque do corpo expedicionário, a qual só por isso foi favorecida com a demora dos blindados alemães. Entre 27 de Maio e 4 de Junho salvaram-se 338.226 homens, dois terços dos quais eram ingleses Dos 440 barcos empenhados na operação, só 75 foram afundados e outros tantos avariados, pelos aviões de Goering.

Os calculos de Hitler

Havia no plano de Hitler um aspecto politico que pode considerar-se predominante. Ao deixar a Goering o cuidado de liquidar a operação de Dunquerque, para se voltar contra Paris, o Fuehrer seguia uma velha concepção estratégica, a qual estava na origem de toda a sua acção no Ocidente. Essa concepção consistia em explorar, rápidamente, no plano politico, os êxitos militares.

Ao derrotar os Franceses, Hitler pretendia matar de uma cajadada dois coelhos. Se era certo que a Grã-Bretanha estava decidida a bater-se até o ultimo francês, a derrota da França seria a sua derrota. Além disso, a fronteira inglesa estava no Reno, e uma vez vencida a França a Inglaterra estava igualmente vencida.

Em 23 de Maio de 1939, antes da eclosão do conflito, ele dissera aos seus generais. «Se ocuparmos a Holanda e a Bélgica e se vencermos a França, teremos realizado as condições prévias para ganhar a guerra contra os Ingleses». O Fuehrer explicou-lhes como «cercada de perto pelos submarinos e incessantemente atacada pela aviação, a Inglaterra se renderia». A derrota da França não era um objectivo a alcançar isoladamente, mas um passo dado para terminar depressa a luta com a Grã-Bretanha. Na directiva que publicou em 10 de Outubro de 1939, para a condução das operações no Ocidente, Hitler dizia que se tratava de conseguir uma base de operações contra a Inglaterra.

Ao dirigir-se a Paris, era em Londres que o Fuehrer pensava. Estava convencido de que deixando transitóriamente os Ingleses de parte, para consumar a derrota da França, infligiria aos primeiros um desastre terrivel, muito mais terrivel do que se se distraisse com a preocupacão de prender o corpo expedicionário britanico.

O mito

Tudo isto é exacto e os documentos revelados em Nuremberg servem para confirmar esta versão. O mito começa, porém, quando os Alemães querem fazer de Dunquerque a viragem capital da guerra, em que a sorte desta foi decidida. Os Ingleses contribuiram bastante para espalhar esse mito, com a sua tendência, aliás compreensivel, de exaltarem e porem em relevo o episódio de Dunquerque. Chester Wilmot, por exemplo, não hesita em escrever «que foi em Dunquerque que começaram a derrota da Alemanha e a libertacão da Europa».

Assim pensa o general Guderian, ao escrever nas suas memórias que a intervenção de Hitler na batalha de Dunquerque teve «os mais perniciosos efeitos no curso do conflito», não sendo outra a tese de Manstein e dos generais alemães ouvidos por Lidell Hart. Hitler, segundo eles, salvou a Inglaterra em 1940.

ATTICUS

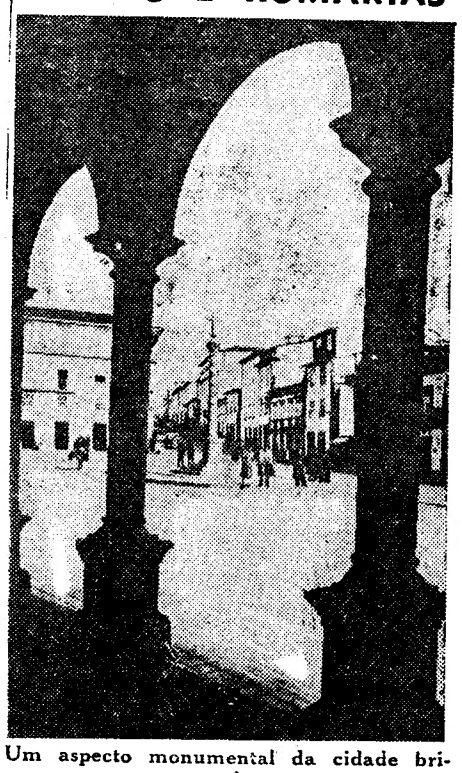
Uma passagem de nível
que não tem guarda

Chamam a nossa atenção para a passagem de nível na Avenida 24 de Julho, junto ás instalações dos frigoríficos do bacalhau, pois não têm guarda e ali se têm registado muitos casos mortais.

Raro é o mês em que ali não se registam factos graves e o ultimo foi há dias, o que vitimou o malogrado desportista do Benfica António Faria Anselmo.

A' Sociedade Estoril pedem-se rápidas providências.

FEIRAS E ROMARIAS



Um aspecto monumental da cidade brigantina

As festas de Nossa Senhora da Graça em Bragança

BRAGANÇA, 24 — Graças ao entusiasmo e ao bairrismo do sr. dr. Francisco do Patrocínio Felgueiras, intendente da Pecuária e um dos mais apaixonados folcloristas brigantinos, vão realizar-se, desde amanhã, até ao dia 28 do corrente, as Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora da Graça.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 7 horas, alvorada por cinco bandas de musica e característicos grupos de «Zés Pereiras», gigantones e cabeçudos; ás 9 h., inauguração oficial da exposição de maquinaria agrícola e da feira franca, onde se apresentarão os mais belos exemplares de gado bovino, suíno, cavalar e asinino; ás 14 horas, cerimónia inaugural dos trabalhos em tapeçaria e bordados das internadas da Escola-Asilo de S. Francisco; ás 18 horas, torneio de tiro aos pratos para disputa de valiosos prémios; e ás 21 horas, arraial com concertos musicais e fogo de artifício.

Feira de S. Bernardo

ALCOBAÇA, 24 — Desde 20 do corrente, que se está realizando, nesta vila, a tradicional feira de S. Bernardo, que tem tido, como de costume, farta concorrência.

O costumado Concurso Pecuário, registou grande afluência de expositores, verificando-se uma boa exibição de magníficos exemplares.

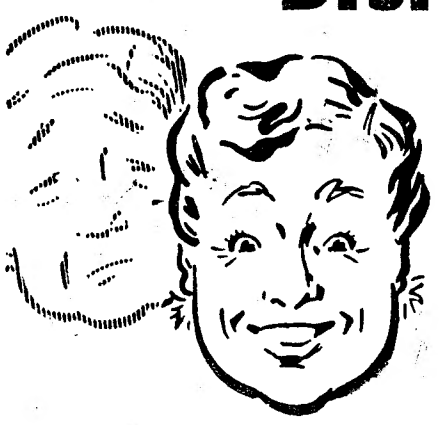
Há muitas barracas de quinquilharias e outras de diversões, salientando-se os bons conjuntos de artistas dos circos Royal e Luftman.

Feira de S. Bartolomeu

ÉVORA, 23 — Começou a ra de S. Bartolomeu, da vila de Cano, que de ano para ano tem sido mais corrida. A pecuária alentejana é sempre ali largamente representada, afluindo ao certame boas espécies bovinas, ovinas e porcinas, nomeadamente, quer destinadas reprodução, quer para venda destinada ao consumo de vários centros do País. Não faltam á feira, também, representações da industria agrícola e do comércio e, em todo este conjunto, as típicas barracas de «comes e bebes», de diversões diversas e de quinquilharias. No ultimo dia do certame efectua-se um grande torneio de tiiro aos pratos.

Consulte o seu agente de viagens ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

DISPEPSIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.

PASTILHAS
RENNIE

A agitação no Norte de Africa

(Continuação da 1.ª página)

desta cidade para Paris, onde passará o dia. Deve regressar a Aix á noite.

O Chefe do Governo chegou a Villacoublay ás 11 e 15 (T. M. G.), e partiu, imediatamente, para o palácio do Eliseu, onde foi recebido pelo Presidente Coty, ás 12 horas. — (F. P.).

Interpelação parlamentar ao Governo francês

PARIS, 24. — O presidente do grupo senatorial dos Republicanos Sociais, Michel Debré, anunciou que enviara para a mesa do Conselho da Republica um pedido de interpelação, no qual o Presidente do Conselho é solicitado a dizer «que medidas conta o Governo tomar para evitar a repetição dos trágicos acontecimentos que se deram ultimamente na Africa do Norte» e como «entende o Governo definir a política francesa a propósito dos problemas que existem em Marrocos». — (F. P.).

Atingiram o requinte da crueldade as atrocidades praticadas pelas tribos berbéres

RABAT, 24 — Marrocos parece regressar á calma. Especialmente em Marraquexe, depois de dois dias de grande tensão, há uma certa tranquilidade. Os «souks» retomaram a sua actividade normal.

As operações iniciadas nos ultimos dias, nos sectores de Khenifra, Khurigba e Ued Zem, prosseguem. Sem se revestirem de um carácter de ofensiva em massa a que se referiram várias informações, grupos móveis procederam a inspecções «muito rigorosas», a filtragens e recuperações de armas.

Os elementos de várias tribos continuam a apresentar-se ás autoridades. Mas, na maior parte dos casos, trata-se de homens que não participaram nos massacres. As informações que continuam a chegar indicam que aqueles se revestiram de uma atrocidade sem precedentes. Os rebeldes encarniçaram-se, especialmente, nos ataques ás crianças. Foram ao ponto de cortarem, vivo, em pedaços, um bebé de três meses. Uma alta personagem oficial de Marrocos disse que um «caid» que combateu no Exército francês veio procurá-lo e, a chorar, disse-lhe, referindo-se aos homens da sua tribo: «Mate-os... Não se trata de seres humanos».—(F. P.).

A aviação ataca as tribos rebeldes nas montanhas

PARIS, 24 — Em Marrocos, uma força poderosa está a avançar numa frente de 100 quilómetros, entre Ued Zem e Khenifra, para esmagar os berbéres, os principais responsáveis pelo massacre de cerca de 70 Europeus, nessa região. Esses guerreiros de albornozes castanhos de quatro tribos fiéis a Mohammed Ben Yussef, o sultão deposto pelos Franceses há dois anos, estão entrincheirados em montanhas rochosas no Oeste do Protectorado, para onde retiraram para as suas tendas de lã negra, depois da carnificina de domingo. Atiradores berbéres estão á espreita, atrás de rochas e de outras coberturas naturais nas encostas das montanhas. Estão a ser submetidos a violento ataque por «Vampirs» da Aviação francesa, que lançam foguetões, ao mesmo tempo que se aperta á volta deles o cerco maciço de aço do Exército.

Embora um comunicado do residente-geral, em Rabat, tenha dito, na noite passada, que alguns homens das tribos se tinham rendido com as suas armas nas áreas de Ued Zem e Khurigba, cena do pior massacre do fim de semana, foi manifestado, ontem, o espírito dos Marroquinos fanáticos, quando 500, detidos como prisioneiros num campo junto a Ued Zem, tentaram dominar os seus guardas da Polícia. O seu ataque só foi dominado com tiros de metralhadoras e foi comunicado que muitos perderam a vida. —(R.).

Trágico balanço dos acontecimentos na Argélia

ARGEL, 24 — Chegam ainda pormenores dos trágicos acontecimentos de sábado e domingo na Argélia. Assim, em Robertville, entre Constantina e Philippeville, os rebeldes cercaram a cidade durante 3 horas. Foram abatidos 23 agitadores e morreram 2 militares e 5 civis. Assinalam-se, também, importantes prejuizos.

No departamento de Constantina, depois de um novo atentado á bomba, organizou-se, anteontem, uma batida durante a qual foram mortos dois terroristas e presos 22 individuos.

Por outro lado, em Gastonville, um bando de rebeldes tentou, anteontem, penetrar na cidade. No embate, morreram 19 rebeldes, não havendo perdas a assinalar entre as forças da ordem.

Depois do recontro de El Emília, na segunda-feira, verificou-se que houve 6 mortos entre as forças da ordem, um dos quais era oficial subalterno. Morreram 3 dos agitadores, foram capturados 15 e recuperadas várias armas.

Segundo fonte autorizada, o balanço das perdas, no sábado, na Argélia, é o seguinte: militares—25 mortos e 105 feridos. Rebeldes—cerca de mil mortos. No domingo, em Guelma, foram mortos 50 terroristas e ficaram feridos 12.—(F. P.).

Sessenta mil reservistas para reforço do Exército francês no Norte de África

PARIS, 24—Cerca de 60.000 reservistas serão convocados para o serviço nos próximos 3 a 4 meses para reforçar o Exército francês no Norte de Africa—disseram, hoje, em Paris círculos geralmente bem informados. Acrescentaram que especialistas, principalmente telegrafistas e engenheiros, seriam os primeiros a convocar. A convocação abrangerá homens recrutados em 1951, 1952 e 1953.

Todos os Franceses têm de prestar serviço militar por 18 meses, depois do que poderão ser convocados, dentro de um período de três anos, antes de passarem á reserva. Estão incluídos na classe de 1953 homens que foram desmobilizados em Abril ou Maio deste ano.

O Ministério da Defesa Nacional disse que se dispunha do total de 390.000 homens, das três classes para convocação. —(R.).

Morreu o jornalista belga vítima de desastre

CASABLANCA, 24 — Morreu, ontem, no hospital de Kuribga, para onde tinha sido transportado, depois do acidente de automóvel ocorrido domingo, na estrada de Ued Zem, o jornalista belga Alain de Prelle.—(F. P.).

SAIU HOJE

o «Sempre Fixe»

o alegre e popular semanário humorístico

Vem irradiante de graça o «Sempre Fixe» desta semana, que se pode considerar o sorriso de Lisboa. Nas suas páginas rutilantes de espirito; com alacres comentários sobre a vida da cidade, destacam-se numerosos desenhos e caricaturas de mestre Valença, Stwart Carvalhais, e outros artistas.

«Sempre Fixe», que é o jornal cómico mais barato e popular, insere ainda crónicas, novelas, anedotas, críticas de desporto, de teatro, etc.—tudo recheado de bom humor e do que se chama a autentica graça portuguesa.

A projectada viagem de Adenauer a Moscovo

BONN, 24. — A opinião publica alemã parece bastante céptica quanto ás probabilidades de êxito da próxima viagem do chanceler Adenauer a Moscovo:

Sessenta e nove por cento das pessoas interrogadas pelo Instituto de Sondagem «Emnid» entendem, com efeito, que não deve esperar-se qualquer resultado concreto, ou mostram-se muito hesitantes, ao passo que só 39 por cento julgam que serão positivos os resultados das conversações.

Cinquenta e quatro por cento são de opinião de que Adenauer deve discutir, em primeiro lugar, o problema da unidade alemã. Um por cento exige conversações para a organização de eleições livres em toda a Alemanha. — (F. P.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Partiu ontem para a Alemanha, onde vai participar na IV Delfiada, que se realiza em Sarrebruck, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, de que é director o professor dr. Paulo Quintela.

—«Compadre Chegadinho» e «Maníaco das doenças» são as figuras da revista «Melodias de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, que vão ser desempenhadas pelo actor Carlos Alves.

—O empresário de um conjunto de artistas que há anos percorre o País, ofereceu aos artistas Alma Flora e Salu de Carvalho, um contrato de trinta dias, a começar em 1 de Setembro.

—O «ballet» brasileiro, que está a actuar na Feira Popular, vai nos dias 27, 28, 29 e 30, exibir-se em Monte Gordo, Quarteira, Praia da Rocha e Faro, respectivamente.

—O empresário Mariano Monteiro, do Grande Circo Mariano, está em negociações para, este ano, realizar espectáculos no Funchal.

—No principio da futura época será inaugurado em Lagares da Beira o novo Teatro-Cine.

—O artista madeirense Max aguarda ordem dos Estados Unidos para poder embarcar para Nova York.

—Amanhã, a artista Amália Rodrigues toma parte num espectáculo que se realiza em Faro.

—A vedeta brasileira Joana d'Arc será a atracção de um novo conjunto que vai efectuar espectáculos nas principais termas e praias do País.

—A actual temporada do Teatro do Povo termina a 28 de Setembro, em Tomar, onde realiza o seu ultimo espectáculo.

—O actor José Gamboa aguarda que as entidades que o convidaram para titular e director artístico de uma companhia de comédias, para o Teatro Apolo, consigam resolver as dificuldades que surgiram para efectivação desse projecto.

Primeiras exibições

«Dinheiro em caixa», no Monumental

Dinheiro em caixa representa para o Monumental a exibição deste filme que Georges Marshall realizou com vista á gargalhada franca e em que Jerry Lewis e Dean Martin correm parelhas com o disparate do argumento, o segundo correndo realmente para ganhar uma aposta com um cavalo. O primeiro está ao serviço de um veterinário, e ambos caem, em parelha, nas malhas de uma quadrilha que os leva a situações tão complicadas que os espectadores riem sem cessar, e isto é dinheiro em caixa. Com os dois famosos cómicos aparecem Marjorie Millar, Pat Crowley, Richard Hayden e outros bons elementos.—Visor 60.

Recintos de diversões

O sr. Otelo Casais, da Vinalda, Lda., ofereceu a numerosos representantes da Imprensa, no Bar Cockburn, da Feira Popular, um vinho de honra, com produtos daquela apreciada marca.

—Um conhecido poeta popular entregou, na Sociedade de Autores e Compositores, uma extensa exposição, em que apresenta casos em que se julga lesado no recebimento dos pequenos direitos.

—Da secção de beneficência dos «Marialvas de S. Cristóvão», cuja direcção é presidida pelo aficionado do fado Francisco de Almeida, faz parte a estimada cantadeira Alcídia Rodrigues.

—Encontra-se sem contrato o guitarrista Alexandre Cruz.

—No Ritz Clube estreia-se hoje a atracção internacional Angelita Artero e seu guitarrista Juan Nicolas.

—E' no domingo que, no «Cantinho de S. João», se realiza um jantar de homenagem á cantadeira da velha guarda Aurora Silva. Haverá um acto de variedades e fados.

O dr. Bernardino Nunes

homenageado pelos Inválidos do Comércio

A direcção e os internados de Inválidos do Comércio prestaram homenagem ao conhecido odontologista sr. dr. Bernardino Nunes, que há 12 anos presta gratuitamente os serviços da sua clínica odontológica á população da Casa de Repouso e da secção de Orfanato, ambas mantidas por aquela instituição.

Foi-lhe oferecido, a propósito do seu aniversário natalício, um objecto de arte, havendo também recebido, pelo mesmo facto, muitos cumprimentos de individualidades ligadas ao referido organismo de assistência da classe comercial.

Jogos florais em Algés

ALGÉS, 24 — No dia 26, ás 22 horas, efectuam-se, na Caravela de Ouro, na Alameda, junto á Estrada Marginal, jogos florais, com a colaboração da «Arcádia da Fonte do Anjo», de Setubal. Preside o escritor alentejano sr. dr. Oliveira Charrua, director do Colégio André de Resende, de Evora. A' sessão, assistem as autoridades locais.

Serviços municipais

Na Pavilhão dos Desportos efectua-se no dia 9 de Setembro a abertura de propostas para adjudicação de obras complementres para a instalação de serviços publicos na Calçada do Cascão, 39 e Rua de S. Bento (7.º Bairro Fiscal), cujas obras estão orçadas em 102.038$00.

O navio-escola «Sagres» chegou a Las Palmas

LAS PALMAS, 24 — Chegou aqui o navio-escola «Sagres». O comandante, capitão-de-mar-e-guerra Serra Oentinho, os oficiais e cadetes foram recebidos festivamente.—(Efe).

Novo embaixador da França em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

que o acreditam junto do Governo português.

Aquele diplomata chegou ao palácio ás 15 e 30, acompanhado pelo sr. dr. Eduardo Brasão, do protocolo do Estado, e precedido de três automóveis também da Presidencia da Republica, em que tomaram lugar, no terceiro, os srs. conselheiro Charles Lesca e primeiro secretário barão René d'Honincthun, acompanhados do sr. dr. João Pequito; no segundo, os srs. adido naval, militar e aeronáutico, capitão-de-mar-e-guerra Christian de Boisson, e segundo secretário sr. Pierre Fouché, acompanhado do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, e no primeiro, os srs. adido Alberto Dumbiehl e conselheiro e adido comercial, respectivamente Henri Fallourd e Barthelemy Pons, acompanhados do sr. dr. Nuno Barroso, também do Protocolo.

Os automóveis foram escoltados por um grupo de esquadrões motorizados da Guarda Nacional Republicana em grande uniforme, sobre o comando do sr. capitão Carvalho Teixeira. A' entrada do palácio uma formatura de infantaria daquela corporação, com bandeira e banda de musica, fez a guarda de honra ao novo embaixador. Na sala das Bicas, estavam postados soldados da G. N. R., de espada desembainhada.

A cerimónia decorreu na Sala das Recepções. O Chefe do Estado, que envergava o uniforme de gala e ostentava a Banda das Três Ordens e o colar da Grã-Cruz da Torre e Espada, tinha a seu lado o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e dr. Manuel Rocheta, fazendo as vezes de secretário-geral daquele ministério. Estiveram também presentes os srs. coronel Bento da França chefe da Casa Militar, e os restantes componentes da mesma.

Não houve discursos, trocando-se apenas breves palavras de saudação entre o sr. conde Jean de Hautecloque e o sr. general Craveiro Lopes, na ocasião da entrega das credenciais. Terminada a audiência e antes de se retirar, o embaixador da França passou á sala das reuniões do Conselho do Estado, onde conversou durante alguns momentos com os srs. presidente da Republica e titular da pasta dos Negócios Estrangeiros.

A' saída do palácio repetiram-se as honras militares.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10	**dias**	**8$00**
20	**dias**	**16$00**
30	**dias**	**24$00**

Teatro AVENIDA

A's 22 horas (Adultos)

UMA PEÇA INTEIRAMENTE AO GOSTO DO PUBLICO

10 convites para a morte

Sucesso absoluto com um elenco de inexcedível categoria

UM VERDADEIRO ÊXITO DE GARGALHADAS

"DINHEIRO EM CAIXA"

Com os **FAMOSOS CÓMICOS** **DEAN MARTIN e JERRY LEWIS**

«Diário de Notícias»

...uma daquelas enredadas comédias burlescas com frequentes intromissões nos dominios da farsa, em que a verosimilhança e a lógica se afogam em ondas de riso...
...através de situações picarescas, cortadas, passo a passo, pelas estridentes gargalhadas do publico divertido... —**A**

«Século»

Trata-se de um filme cuja estrutura entrelaça magnificos elementos de diversão...
...a estreia de ontem no **Monumental** obteve um êxito de gargalhada, que constitui bom augurio para se conservar no cartaz mais de uma semana.

EM EXIBIÇÃO NO

(13 ANOS) **MONUMENTAL** *E' um filme PARAMOUNT*

NOVAMENTE
POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO!
Reaparece amanhã, quinta-feira na tela do cinema
SÃO JORGE
A ADORÁVEL COMÉDIA DRAMÁTICA!

SAPATINHOS DE CETIM

UM FILME DE SONHO
MARAVILHOSOS BAILADOS
com
MANDY
TERENCE MORGAN
MAI ZETTERLING
E O CORO DE BALLET
DO SADLERS WELLS
(13 anos)

EM EASTMANCOLOR
Prod. J. ARTHUR RANK

RITZ CLUB

R. da Glória, 57 — Tel. 25140 — ADULTOS

HOJE ESTREIA
DA MAIS FORMIDAVEL ATRACÇÃO INTERNACIONAL

ANGELITA ARTERO e o seu guitarrista privativo **Juan Nicolas**
Nas mais encantadoras e aliciantes criações gitanas
A' FRENTE DO MAIS FAMOSO PROGRAMA ACTUALMENTE EM LISBOA
ALFREDO LOPES com a sua ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES
CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO COM A ORQ. TIPICA

TAUROMAQUIA

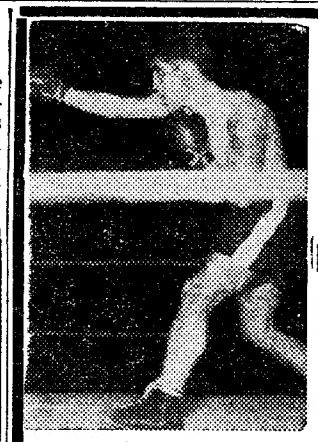
Diamantino Viseu

Restabelecido da colhida em Algés, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, pede-nos o matador de touros Diamantino Viseu que agradeçamos a todos os seus amigos e admiradores que, por qualquer forma, se interessaram pelo seu estado de saude.

Casino Estoril Tel. 450

TODAS AS NOITES
As atracções internacionais
CIRO RIMAC and his RUMBALAND MUCHACHOS
ALEX and DITA ALDOTT
e
BALLET MISS BARON
exibindo-se no RESTAURANTE e no «WONDER-BAR»

No «WONDER-BAR» ou na Esplanada
Serviço especial de restaurante
(Ad...)



Amanhã
A's 21,30
Adultos
Estádio Internacional
Parque Mayer

BOX

Belarmino
SESSÃO de HOMENAGEM ao antigo e glorioso campeão
SILVA RUIVO
4 COMBATES de AMADORES 4
e combates exibição com profissionais, onde se destacam o bicampeão nacional *Belarmino* e o chalanger ao título SOTA
Preços populares

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

Bico Dourado

Bico Dourado (Adultos)

Salão de Chá II Boite de Nuit

Ultimo dia do TRIO UTRERA

Quinta-feira — ESTREIA — MARY MERCHE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — SABRINA — IMPÉRIO

EDEN TEL. 20768
15,30 - 18,30 e 21,30
Joan Fontaine, John Lund e Mona Freeman em
ALICE BRINCOU COM O FOGO
Uma deliciosa comédia que provoca constantes gargalhadas
(Para 18 anos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
ESTREIA
Novamente o grande êxito da época
SABRINA
Audrey Hepburn Humphrey Bogart William Holden

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30
DINHEIRO EM CAIXA
Em Technicolor
A mais sensacional e cómica corrida de cavalos até hoje filmada!
com DEAN MARTIN e JERRY LEWIS
(Maiores 13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Em ultimas exibições)
CLAUDETTE COLBERT em
CLEÓPATRA
(Adultos)

PALÁCIO Tel. 47163
A tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount».
MARABUNTA
O mais realista filme americano, com **Eleanor Parker** e **Charlton Heston**
15,30 - 21,30
RASTO SANGRENTO
Filme policial, com **William Holden**
(Para adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,15 (Adultos)
ESPORAS DE AÇO
com **James Stewart**
NAS REDES DO AMOR
com **Kathryn Grayson** e **Mário Lanza**

LIS TEL. 48560
Ás 21,15 — (13 anos)
O VALE DOS REIS
CALUNIA

CINEMA IDEAL
A's 21,15 (13 anos)
O GRANDE AMOR DE MARIE GREVER
VENTO DO DESERTO

TIVOLI TEL. 50595
No famoso Cinemascope deste cinema
3.ª SEMANA
A VIUVA NEGRA
com **Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney e George Raft**
Um filme de mistério
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
Exito total do vibrante e grandioso filme
O ROMANCE DE UM JOGADOR
(Col.) com **Dale Robertson e Debra Paget**
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O deslumbrante Gevacolor
NOITES ANDALUZAS
Todo o colorido Andaluz, com **Laura Granados**,
Mário Cabre e o famoso bailarino **António**
(13 anos)

ODEON
Temporada de reposições
Preços de Verão
A's 21,30:
A comédia dramática
CORAÇÃO INGRATO
com **Carla del Poggio** e **Frank Latimore**
A DAMA SEM CAMÉLIAS
com **Lucia Bosé**
(Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 — (Adultos)
Programa duplo de sensacional categoria
ACONTECEU EM HOLLYWOOD
com **Richard Conte** e **Julia Adams**
O ESCUDO NEGRO
Tecnicolor com **Tony Curtis** e **Janet Leigh**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
2 filmes diferentes
(13 anos)
A's 21.30
A MORTE NÃO É O FIM
com **Humphrey Bogart** e **Eleanor Parker**
A's 22,45 — **REI SEM COROA**
Tecnicolor com **Burt Lencaster**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
A espada sarracena
Mosqueteiros do mar

CASINO ESTORIL
ARVORE DA FORTUNA
A's 21,30
com **Irene Dunne**
(Maiores 18 anos)

O fogo ameaçou
na Grã Bretanha
um centro de investigação de armas nucleares

LONDRES, 24 — O estabelecimento atómico de Aldermaston, em Berkshire, onde estão em curso investigações sobre as armas nucleares, foi ameaçado, esta manhã, por um incendio na charneca de urze.

O fogo principiou, durante a noite, num terreno que rodeia as instalações. Em virtude da seca, as chamas propagaram-se rápidamente e, esta manhã, todos os bombeiros da região tinham sido mobilizados. Pediu-se, também, o auxilio dos aviadores americanos da base vizinha de Newbury que chegaram ao local com os seus «bulldozers». —(F. P.).

Sábios atómicos russos visitam o centro de Harwell

LONDRES, 24—Pela primeira vez, sábios atómicos comunistas, visitaram, hoje o principal centro dt investigações atómicas britanicas de Harwell.

Respondendo ao convite que lhe fora feito pelos seus colegas britanicos, em Genebra, por ocasião da Conferencia sobre a utilização pacifica da energia atómica, uma centena de sábios, entre os quais 15 soviéticos, chegaram da capital suiça, a fim de visitarem as instalações de Harwell e verificarem os trabalhos que se efectuam ali.

Não poderão, contudo, ter acesso a determinados edifícios onde se procede a experiencias ultra-secretas.—(F. P.).

A utilização pacífica da energia nuclear

WASHINGTON, 24 — Os Estados Unidos fizeram circular entre os países da O. N. U. e outras nações um plano que prevê a criação de uma agência internacional, cujo fim seria a aplicação do plano Eisenhower de utilização pacífica da energia nuclear.

O chefe dos serviços de Imprensa do Departamento do Estado, Lincoln White, depois de informar os jornalistas desta iniciativa americana, esclareceu que o documento tinha circulado, «confidencialmente, e recolhido as observações de cada Governo».

Os pormenores do plano não serão tornados publicos. Só se sabe que, no projecto americano, a agência atómica internacional seria associada ás Nações Unidas.—(F. P.).

O Canadá apoia
o movimento para a união de Chipre à Grécia

WINDSOR (Ontário), 24. — O embaixador da Grécia afirmou, hoje, que o Canadá tinha «um interesse vital» na união de Chipre com a Grécia.

Numa entrevista com jornalistas canadianos, afirmou que o desejo dos habitantes daquela ilha de decidirem o seu destino era a expressão de um «principio sagrado» que o Canadá, como país democrático, sempre tinha apoiado.

Disse acreditar que falava em nome da maioria dos seus compatriotas ao dizer que a ilha deveria ser transferida imediatamente para a Grécia.—(R.).

As conversações em Londres

NICOSIA, 24. — A Polícia tomou precauções especiais de segurança, quando o governador de Chipre, sir Robert Armitage, partiu, esta manhã, do aeroporto de Nicósia para as conversações de Londres sobre Chipre, entre a Grã-Bretanha, Grécia e Turquia. Foi examinada cuidadosamente a bagagem de todos os passageiros, no aeroporto.

Durante a noite, entraram ao serviço pela primeira vez, em Nicósia, três brigadas da Policia Auxiliar de Chipre, recentemente constituida para auxiliar a força regular a fazer cumprir as medidas de emergência impostas para enfrentar o terrorismo, na ilha. — (R.).

A situação na Argentina

BUENOS AIRES, 24—O deputado radical Carlos Perette apresentou na Camara um projecto de lei para a anulação da que institui a pena de morte para os responsáveis da rebelião de Junho ultimo.

O deputado radical considera esta ultima lei como uma «violação flagrante» do artigo 29 da Constituição, que estipula que a pena de morte, por motivos politicos, é para «sempre abolida».—(F. P.).

NA AGUIA IMPERIAL
Encontra V. Ex.ª CERVEJA a COPO e MARISCOS
TORRES VEDRAS
Rua 9 de Abril, 9 e 11

A situação dos agentes
de compra e venda de propriedades

E' quase um crime da minha parte roubar tempo aos meus afazeres profissionais. Todavia, o tempo que eu possa perder, versando o assunto sintetizado na epígrafe deste artigo é ainda, de algum modo, dedicado á minha profissão e, por isso, não hesito.

Na verdade, só encarando as coisas por um prisma demasiado estreito se pode limitar a acção do advogado ao patrocinio dos casos concretos que lhe são confiados.

Os advogados, porque lidam constantemente e de perto com a matéria viva dos interesses humanos, conhecem, melhor do que ninguém, as medidas legislativas que eles reclamam.

Está, por isso, no prolongamento lógico das nossas funções que, quando qualquer sector da vida se nos afigure carente de uma intervenção legislativa, pedirmos a palavra nesta tribuna livre da Imprensa — unica a que todos temos acesso — para dizermos da nossa justiça. Ora é isso mesmo que sucede com a classe dos agentes de compra e venda de propriedades.

Trata-se de uma profissão que, manifestamente, não pode ser julgada por aquilo que hoje em dia representa.

E não pode porque ela vive ao deus-dará.

Não existe, entre nós, um estatuto consignando os direitos e deveres dos agentes de compra e venda de propriedades, nem sequer a regulamentação juridica adequada para a sua actividade profissional especifica.

E isso redunda em prejuizo, não só de terceiros, mas também — e talvez sobretudo — daqueles agentes que exercem a sua profissão *a sério* e, portanto, honestamente.

Beneficio do estado actual de coisas só o colhem os agentes clandestinos, ou um ou outro que, embora cumpra com os preceitos fiscais, vai tirando partido da rédea solta.

Nem seria necessário ilustrar estas afirmações.

Todos nós lemos a cada passo, nos jornais, a advertência, por parte dos candidatos a compradores de prédios, de que só pretendem *tratar com o próprio.*

Porquê esta advertência?

Por mero espírito de economia?

Talvez, em alguns casos, mas economia ilusória.

É que, conforme tenho verificado, geralmente quem fica a ganhar com a inexistência de intermediário é o vendedor que, embora não tenha de pagar comissão, nem por isso vende o prédio mais barato.

E isto que a experiência me tem demonstrado, sabem-no, tão bem como eu, todos aqueles que têm um contacto razoável com a vida prática.

Por isso, sou forçado a concluir que a declaração, por parte de alguns, talvez a maioria, dos compradores de prédios, de que não querem entender-se com intermediários, significa, apenas, o desejo de arredar indesejáveis, dado que é quase sempre dificil saber se se lida com um verdadeiro agente, se com um meliante qualquer que vem pescar nas águas turvas.

De facto, o numero daqueles que, á socapa, sem responsabilidades nem encargos de qualquer espécie, se dedicam, habitual ou adventiciamente, a servir de intermediários na compra e venda de prédios, é de causar tonturas.

E espanta como se protegem — ás vezes em excesso — quase todas as profissões e até as industrias que atingem um certo grau de desenvolvimento, descurando-se por completo uma profissão que, dentro em pouco, está nas mãos de autênticos parasitas.

Impõe-se, por isso, e sem demora que, para garantia do publico e daqueles que não construiram a casa sobre a areia, se publique um diploma estatuindo os direitos e os deveres dos que se dedicam á compra e venda de propriedades.

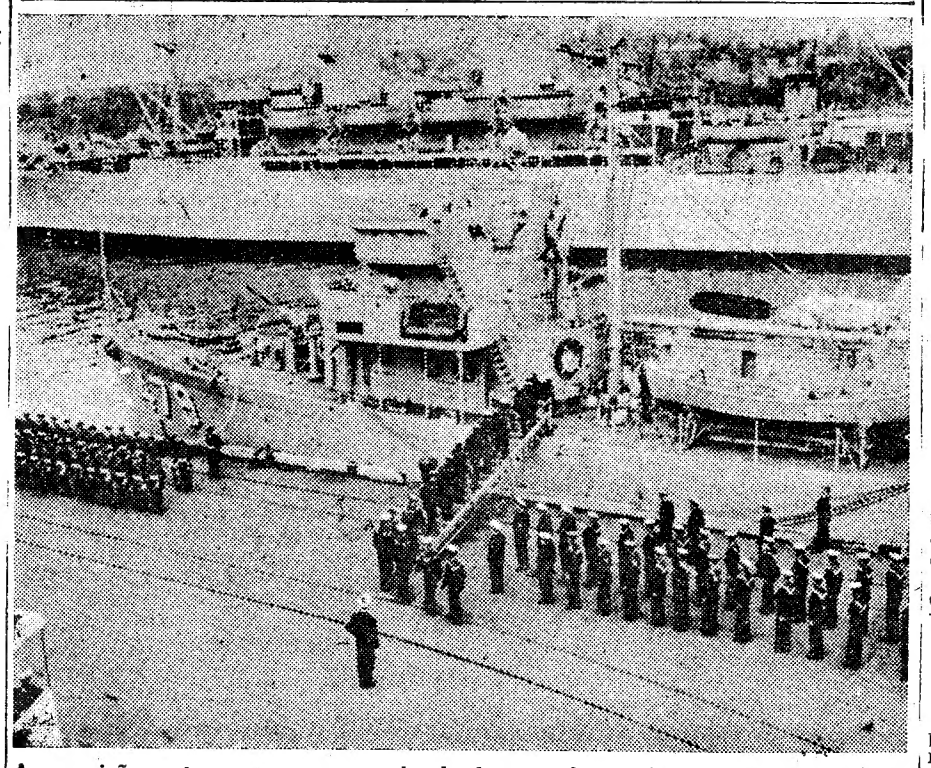
Mas a necessidade e a urgência de se acudir, por via legislativa, á situação desta classe existe ainda por outro motivo mais forte.

É que o actual «statu quo» dá margem não só a que certos proprietários pouco escrupulosos se neguem, impunemente, a pagar as comissões devidas, mas até a que não menos escrupulosos agentes de compra e venda de propriedades reclamem comissões a que não têm direito, usando, a cada passo, de autênticos contos do vigário.

As coisas, sob este aspecto, estão mesmo a tornar-se alarmantes.

Pelo que respeita aos vendedores, cresce, dia a dia, o numero de figurantes que,

(Continua na 11.ª página)



A guarnição portuguesa ao entrar a bordo do novo draga-minas oceanico «Graciosa», de 750 toneladas, quando esta unidade foi, há dias, entregue a Portugal pela Armada norte-americana, durante uma cerimónia na base naval de Seattle (costa do Pacífico), perante uma guarda de honra de Infantaria de Marinha dos Estados Unidos. O «Graciosa» é o 60.º navio cedido pelos americanos a nações do Pacto do Atlantico

A' VENDA NAS LIVRARIAS
MEMÓRIAS DA ACTRIZ MARIA MATOS
Um livro cujas páginas nos revelam o que foi a vida gloriosa da grande actriz. Que grande artista! Que grande ensaiadora! Que grande professora! Que saudade!
UM VOLUME REPLETO DE GRAVURAS
Brochado, Esc. 50$00; encadernado, Esc. 85$00
EDITORA — LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO
Rua Barros Queirós, 14-18 — LISBOA

Vão retirar do Sudão
todas as tropas britânicas e egípcias

CAIRO, 24—Um informador do Alto Comando das forças egípcias anunciou á Imprensa que todas as tropas serão retiradas de Khartum antes de 9 de Novembro e do Sudão por volta de 13 do mesmo mês, nos termos do acordo anglo-egípcio de Fevereiro de 1953.—(F. P.).

*

LONDRES, 24—O Foreign Office confirma que a retirada das tropas britanicas e egípcias do Sudão começará em 9 de Novembro e terminará a 12 do mesmo mês. Os efectivos ingleses não ultrapassam 1.000 homens.

Julga-se, em Londres, que esta operação não terá repercussões na situação interna do Sul do Sudão, onde as forças indígenas se sublevaram no passado dia 18.

Segundo os relatórios chegados a Londres, a situação na cidade de Torit, centro da revolta, mantém-se estacionária, pois os rebeldes não aceitaram render-se sem condições, como exige o primeiro-ministro do Sudão.—(F. P.).

A comissão fiscalizadora das eleições

ESTOCOLMO, 24—O Ministério dos Negócios Estrângeiros britanico avisou, hoje, o Ministério dos Estrangeiros sueco de que ia tomar todas as medidas uteis com vista á participação eventual da Suécia na comissão de fiscalização das eleições no Sudão.—(F. P.)

Agora, as sogras
também são responsáveis pelas úlceras do estômago...

SYDNEY, 24. — Médicos que tratam de doentes de estômago devem interrogá-los sobre a sua vida doméstica, em vista de as sogras poderem ser a causa das suas ulceras — disse hoje um médico.

Sogras provocam, muitas vezes, ulceras em jovens casados — declarou no Congresso Médico Australásio o dr. R. K. Doig, do Instituto Walter e Eliza Hall, centro de investigação médica de Melbourne.

Afirmou que, num caso, descobrira que o inicio de uma ulcera contraida há 10 anos por uma jovem mulher se dera no dia em que soubera que ia viver com ela a sua imperiosa sogra. A sogra não fazia segredo da sua opinião de que seu filho tinha casado «com uma mulher indigna dele».—(R.).

Caprichosa evolução
de uma faísca eléctrica

ESTOCOLMO, 24 — Uma faísca atingiu, na noite passada, um carrinho de criança, numa casa de Mangskog, no Oeste da Suécia, e incendiou um quarto.

A criança, uma rapariga de quatro meses, nada sofreu.—(R.).

Mantém-se o conflito nos estaleiros de Toulon

TOULON, 24. — Importantes forças das companhias republicanas de segurança (C. R. S.) fizeram evacuar, esta madrugada, as oficinas e os estaleiros do Mediterraneo, que os grevistas tinham ocupado, ontem á noite. Três operários estão ligeiramente feridos. Centenas de metalurgicos estão reunidos em frente dos estaleiros. — (F. P.).

Jogadores da selecção militar promovidos a furrieis

EVORA, 24. *(Pelo telefone).* — Foram promovidos ao posto de furrieis milicianos graduados, por determinação do Ministério do Exército, os futebolistas Dinis Martins Vital, 1.º cabo de Infantaria 16, aqui aquartelado, e José Pedro Bileu, de Cavalaria 3, de Estremoz, ambos componentes da selecção militar de futebol e jogadores da turma de honra do Lusitano de Evora.

VAGA DE CALOR

A Peninsula está sob uma vaga de calor, mais agravada ainda pela circunstancia de ontem e hoje não se ter feito sentir a habitual nortada dos meses de Julho e Agosto, que este ano tem sido menos frequente.

As temperaturas máximas registadas ontem em alguns pontos do País dão uma ideia da intensidade da vaga de calor: Pedras Salgadas, 34°,8; Caramulo, 31°,8; Penhas Douradas, 26°,9; Sintra, 31°; Estoril, 31°,7 e Montalegre, 31°,7.

Em Lisboa, até ás 16 horas, a máxima de hoje foi de 32°,2, e a minima de 21°,3. No mesmo dia do ano passado, a máxima foi de 23°,6 e a minima de 15°,7.

EXITO

Martine Carol, surpreendida na intimidade, parece ter ficado um pouco admirada

CRISE NO CINEMA ITALIANO

Panorama actual (1)

O Cinema italiano, o mais vivo dos cinemas da Europa, está em plena crise. Em Roma, pergunta-se com inquietação, quais serão os filmes que representarão a Itália no Festival de Veneza que se inicia a 24 do corrente. O numero total dos filmes rodados este ano é, a custo, *metade* do total de 1954; e o numero de filmes «de festival» é ainda mais reduzido, apesar do restabelecimento da lei de ajuda ao cinema. Quais são as razões desta crise?

Primeira norificação: a Itália já não é o país do económico cinema neo-realista. O orçamento médio dos filmes duplicou nos ultimos anos e os salários das vedetas aumentaram em proporções ainda maiores, enquanto que os lucros estão longe de aumentar. Outrora, os salários das vedetas representavam 25 a 30% do orçamento do filme. Actualmente a proporção é de 50 a 60%. Gina Lollobrigida recebe mais de 60 milhões de liras por ano; Silvana Mangano recebe quase o mesmo; Vittorio de Sica, tanto como Tótó: 50 milhões; Amadeo Nazzari vale 40 milhões; Gabriele Ferzetti, Eleonora Rossi Drago, Rossana Podesta, Silvana Pampanini e Alberto Sordi, 30 milhões. E' caro. E' certo que Andrey Hepburn receberá pela interpretação de «Guerra e Paz», em rodagem, 120 milhões. As exigências daquelas actrizes são proporcionais aos salários: diz-se que Gina Lollobrigida teima em reservar a exclusividade dos grandes planos dos filmes que interpreta. Silvana Mangano, mulher do produtor Dino de Laurentis, declarou, no entanto, a um semanário italiano, que estava desgostosa do cinema.

Os próprios produtores americanos acham, agora, que os filmes saem muito caros na Itália. Preferem, actualmente, trabalhar em Espanha onde os preços são, pelo menos por agora, muito mais baixos.

Os argumentistas e realizadores acusam a *censura*, dizendo que os seus rigores entravam a sua liberdade de criação e tornam os produtores tímidos. Há, além disso, a censura oficial, cada vez mais severa, que exigiu cortes no filme «Senso», de Visconti, a pretexto que nele aparecia um exército italiano do século passado em retirada; que interditou «As aventuras de Casanova» e «Tótó e Carolina», sob o pretexto de que os *carabineri* eram ridicularizados. Há, ainda, a censura da central católica que controla 5.000 das 12.000 salas italianas e que, como em França, «recomenda» certos filmes e «desaconselha» outros.

Há, finalmente, a autocensura dos produtores que temendo aquelas censuras, sem falar das estrangeiras — em particular a americana—proibiu a projecção de numerosos filmes italianos nos Estados Unidos.

J. A. DESORMIER
(in «ARTS»)

Cineclubismo

CINE CLUBE DE RIO MAIOR

O programa da 37.ª sessão do Cine Clube de Rio Maior, para apresentação do filme de Marcel Pagliero, «La p... respectueuse», inclui um artigo de Fernando Duarte, sobre «Sartre e o Cinema».

Agradecemos a transcrição de parte de uma das nossas notas.

Na próxima sessão, em 23 de Agosto, será exibido «Macbeth», de Orson Welles.

«Iniciação á tecnica e estética cinematográfica»

Preenchendo as amplas finalidades da acção do cineclubismo e dentro do programa da sua actividade editorial já assinalada por alguns brilhantes trabalhos, o Cine Clube do Porto acaba de editar a primeira brochura de uma série de estudos de iniciação á técnica e estética cinematográfica, «cuja finalidade principal será divulgar os principios fundamentais da teoria da Sétima Arte, através de trechos seleccionados de autores nacionais e estrangeiros, constituindo, assim, simultaneamente, uma espécie de manual antológico da teoria estética e técnica do cinema e um pequeno dicionário com os principais termos da filmologia e da arte do filme».

A obra foi dividida em duas partes: «Generalidades» e «Desenvolvimento», encontrando-se, na primeira, «uma ideia genérica da produção filmica» e, na segunda, o desenvolvimento de «certos aspectos particulares de grande importancia para uma boa compreensão do cinema.

Devemos acrescentar que se trata de um estudo utilíssimo para todos os cineclubistas e, de resto, para o todo publico que se interessa pelo fenómeno cinematográfico. Recomendamo-lo, portanto.

Esta brochura, organizada por F. Gonçalves Lavrador, inclui textos de Mário Bonito, George Sadoul, Umberto Bárbaro, H. Poincaré, Luigi Chiarini, Gonçalves Lavrador, L. Daquin, R. Ingarden, H. G. Clouzot, Louis Chavance, Jean Renoir e Charles Spaak.

A REPRESENTAÇAO FRANCESA NO FESTIVAL DE VENEZA

A comissão de selecção dos filmes franceses que serão apresentados no Festival de Veneza, fixou a sua escolha sobre os seguintes filmes: «Les Heros sont fatigués», de Yves Ciampi, interpretados por Yves Montand, Maria Felix e Jean Servais; e «Les Mauvaises Rencontres», de Alexandre Astruc, interpretado por Anouk Aimée, Claude Dauphin, Giani Esposito e Jean-Claude Pascal.

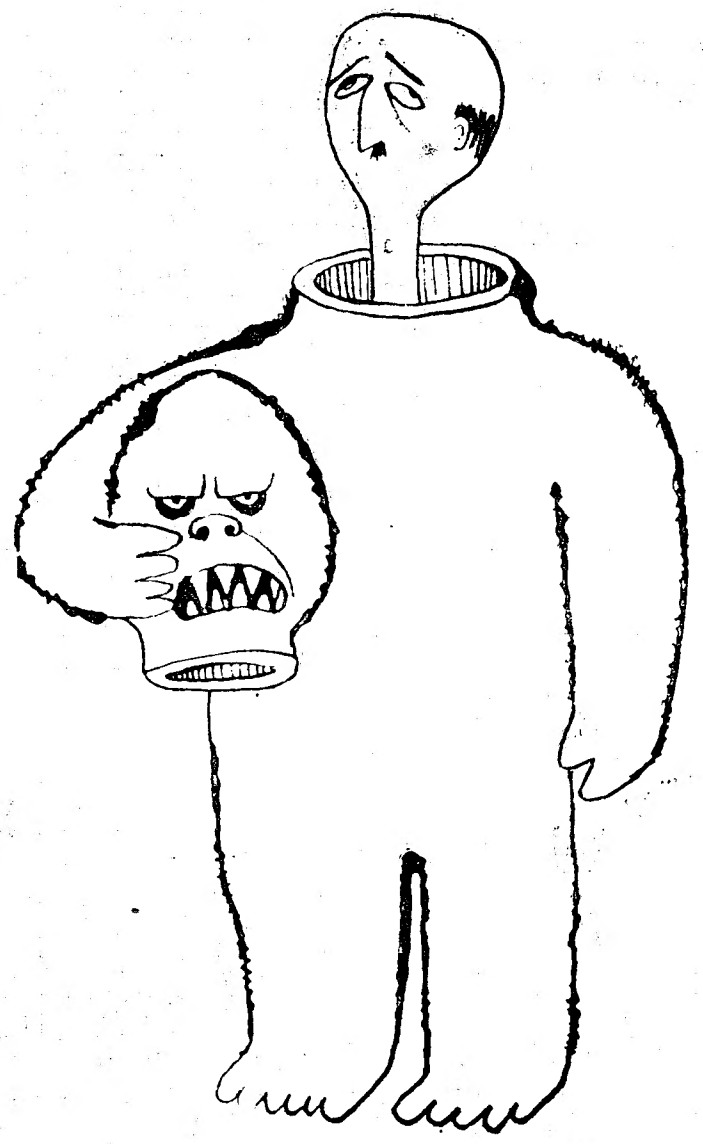
AS INSCRIÇÕES NO FESTIVAL

Já se encontram inscritos no Festival de Veneza os seguintes países: Austrália, Austria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, França, Japão, Noruega, Holanda, Polónia, Espanha, Estados Unidos e Suíça.

O festival inicia-se em 24 de Agosto e termina a 13 de Setembro.

Uma nova peça de Clifford Odets, na Brodway: «The Flowering Peach». Eis uma imagem em que surgem os principais interpretes; a grande actriz Menaska Skulnik no papel de «Naah», Osna Palmer, Martin Ritt, Barbara Baxley e Berta Gersten

«O TERROR DA SELVA»



Um filme na selva brasileira

O realizador americano Samuel Fisller, que está actualmente no Brasil para escolher os exteriores do seu filme «Tigrero», obteve autorização da Associação de protecção dos indios, para poder circular na zona dos indios «Jivaro», caçadores de cabeças, durante 24 horas, na companhia do operador Lloyd Ahern.

O filme será inteiramente rodado na selva brasileira, focando a vida dos pesquizadores de diamantes.

Esta linda Audrey Hepburn foi-nos apresentada na sala elegante do Império num inesquecível filme: «Férias em Roma». Mas a sua consagração foi este ano feita com «Sabrina», em que nos apareceu rodeada de dois grandes artistas americanos — Humphrey Bogart e William Holden. Pois é essa mesma encantadora «Sabrina» que volta esta noite á tela do Império numa verdadeira continuação de estreia. As quatro semanas de exibições continuas não foram suficientes para todo o publico admirador de Audrey, que tem assim uma oportunidade agora de assistir ao maior êxito da presente temporada.

Critica de discos

TOP HITS OF 54
VOLUME I

(Capitol Eapi—9117)

A' guisa de consagração decidiu a Capitol reunir neste disco «estended play» quatro dos numeros de maior êxito dos Estados Unidos, em 1954. Foi uma boa ideia pois permite-nos ouvir, num só disco, uma completa variedade de géneros e artistas de categoria. Para maior facilidade falaremos dele isoladamente: «The Man Upstairs», (cantado por Kay Star). A célebre criadora da canção «Roda da Fortuna» continua a lançar êxitos com a sua voz. «The man upstairs» é uma canção alegre, enriquecida por um truque de gravação (re-gravação) que permite á intérprete cantar um dueto com ela própria. «Young-at-Heart» (cantado por Frank Sinatra). Esta canção marcou o regresso á popularidade de Frank Sinatra. Abandonado por todos, o conhecido cantor atravessou grave crise artística e psicológica, se bem que, entretanto, se tivesse afirmado um bom actor dramático. O seu valor como cançonetista impôs-se, no entanto, novamente, e hoje ocupa outra vez um lugar destacado. Interessante esta canção, simples, que tem um poema muito belo. «Until sunrise» (tocado por Joe «Fingers» Carr). Joe «Fingers» Carr é um dos primeiros pianistas americanos no estilo «Honky Tonk», muito executado nos «cabarets» do antigo «Far West». Em «Until Sunrise», porém, Joe mudou de género e, diga-se de passagem, com bastante sorte, pois alcançou um êxito superior aos já obtidos. «Answer me my love» (cantado por Nat King Cole). A bela canção alemã «Muterlied» teve também a honra de figurar entre os grandes êxitos dos Estados Unidos, em 1954. E não admira, pois a interpretação dada pela voz expressiva do negro Nat King Cole, mereceu a popularidade atingida. E' talvez a mais bonita canção ligeira que ouvimos nestes ultimos tempos.

«LE CINÉMA ITALIEN»

Acabou agora de aparecer, em tradução francesa, o notável estudo de Carlo Lizzani, «Le Cinéma Italien», prefaciado e anotado por George Sadoul. E' uma obra muito completa, um estudo da evolução social, técnica e estética do cinema italiano. Edição E. F. R., preço, 550 francos.

De ontem para hoje

O tempo

Os ares andam turvos—calor em demasia e tons carregados. Vem chuva? Vem trovoada? Hão-de vir as duas coisas, cada uma de sua vez, talvez ambas ao mesmo tempo. Mas já começou a desabar o primeiro sinal. Durante dez minutos, a população e os aquistas de Caldas de Felgueiras e arredores viram-se e desejaram-se com a violência da tormenta que se desencadeou. Durou apenas dez minutos, mas foi o bastante para que se despegassem choros e lágrimas de muitos rostos, frutos e galhos de muitas árvores, os telhados de muitas casas. Mas houve árvores inteiras arrancadas, pequenas construções reduzidas a destroços, numa devastação que permitiu á gente da região classificar de «tornado» a furia do vento que passou. E isto foi ontem, 23. Hoje é que estamos a 24, dia de S. Bartolomeu, que a tradição quer que seja o dia em que anda o diabo á solta...

Sim e não

Dia de S. Bartolomeu—lembrávamos... Isto quer dizer que, de hoje a um mês, estará esgotado este Verão e estaremos já a caminhar em plena estrada outonal. Isto no calendário. Na prática, apesar da canicula que sofremos, as árvores começam a despojar-se das suas folhas, que vão enchendo as bermas dos caminhos. Mais adiantado, porém, parece estar o calendário da pomicultura, pois do Vimieiro do Alentejo vem notícia de que na propriedade do sr. Joaquim Palhais Alves anda toda a gente abismada com as tangerinas que já apareceram, doces e saborosas, como se estivéssemos em plenas vésperas de Natal!

Ida e volta

O que se come—sem se saber! Dores de cabeça, dores de barriga—a coisa passa e nem se chega a lembrar a pequena causa. Mas ás vezes vai a mais, como foi o caso em Vila Nova de Famalicão: doze pessoas para o hospital, a contas com intoxicação alimentar. A's vezes é do peixe — mas, porque umas vezes o peixe envenena o homem, isso quer dizer que outras vezes vá o homem envenenar o peixe?... Pois os guarda-rios do Cávado, perto da Póvoa do Lanhoso, surpreenderam uns tantos a pescar utilizando veneno. Foram presos sete e dois fugiram. Veneno, peixes mortos e utensílios de pesca fazem parte do espólio abandonado pelos transgressores. Que pensará realmente esta pobre gente de direitos e deveres, dos seus e dos outros, para se aventurar pela floresta de enganos de tais práticas?

Onze quilos

Do texugo sabe-se correntemente que é animal daninho, pelas razias que faz nas culturas e nos pequenos animais domésticos. E pouco mais. Não está, porém, suficientemente generalizado o conhecimento de que é o texugo que fornece os seus pêlos para a confecção de pincéis de barba—os bons e caros, que chegam a custar boas centenas de escudos. Pois por isso se pode dizer que o texugo vale quanto pesa—e talvez o não saibam os rurais da Arrentela que caçaram um, da bagatela de onze quilos de peso, pois só festejaram ver-se livre a região das malfeitorias que eram atribuidas ao pouco divulgado plantígrado...

Outra espécie

Depois do texugo, outra espécie zoológica (esta mais conhecida) entra hoje na crónica: a cabra. Apareceram dezoito delas na Martingança, pela mão de desconhecido pegureiro. Se a senhora Joaquina lhas podia guardar—indagou o zagal. E lá as deixou, mas não tornou a aparecer, o que fez nascer e crescer a suspeita de que o pequeno rebanho houvesse sido desviado de algum lado sem conhecimento de quem melhor as haveria de guardar. Foge daqui, salta dali, de quebrada em quebrada, a cabra não conhece o dono nem se sabe donde vem nem onde se vai acoitar. E lá ficou a senhora Joaquina de Martingança com a saltitante remonta no curral, ainda por cima a ter de lhes dar de comer...

Excesso de calor

Os incêndios continuam a ser em numero elevado o bastante para justificar nota aparte. Se bem que não sejam de grande espectáculo, são muitos os que devastam áreas arborizadas: o do perímetro florestal da serra de Bornes lavrou mais de 24 horas e deve ter causado prejuízos de centos de contos; o dos matos e baldios de S. Pedro do Sul foi extinto e deixou também prejuízos de centenas de contos; perto de Beja, na herdade da Torre, arderam 18 oliveiras e algumas azinheiras; em Freixedo, ardeu um palheiro; de noite, em Santa Margarida, perto de Constancia, ardeu parte de uma casa agricola, em que se perderam carbonizados muitos animais domésticos. Mas foi em Belmonte que se registou o fogo de mais realce: tinha-se constituído há pouco a corporação dos bombeiros, que teve a oportunidade do seu primeiro serviço, em que foi necessário estender 240 metros de mangueira para evitar—e conseguiram!—que as chamas dali se propagassem a um olival vizinho.

Jornal pequeno

Com o chefe de Governo esteve ontem a trabalhar o ministro da Presidência. ✱ O ministro da Defesa esteve em Belem a inscrever-se no livro de cumprimentos. ✱ O ministro da Justiça visitou ontem a penitenciária de Alcoentre. ✱ Foram abertos dois novos aeródromos na província de Moçambique. ✱ Perto de Setubal, abalroaram a vedeta «Espadilha», da fiscalização da pesca, e o barco de passageiros «Expresso». Não se foi além de certa amostra de panico. ✱ Em Ferreira de Aves (Satão), uma criança de dois anos, atingida por água a ferver, morreu poucas horas depois. ✱ Na Póvoa de Lanhoso, no final de uma festa, um rapaz de 16 anos (José Vieira) encontrou uma bomba de foguete que explodiu esfacelando-lhe uma das mãos e deixando-o em estado grave. ✱ Também quando regressavam de uma festa, perto da Lourinhã, precipitaram-se numa ribanceira três homens que viajavam na mesma moto. Um deles (José Paulo dos Santos, 35 anos) morreu pouco depois de chegar ao hospital ✱ Outro morto na estrada: o ciclista Francisco Guerreiro, de 39 anos, que, perto da Amadora, foi embater numa camioneta. ✱ Um passageiro (Rui Henriques) supondo que a camioneta em que seguia tivesse sofrido um acidente, atirou-se dela para a estrada e foi apanhado em cheio pelo veículo, sofrendo morte quase imediata. ✱ Para fecho assinala-se que, tal como a Metrópole, também os Açores acusam elevada presença de excursionistas. Num transatlantico que passou em Ponta Delgada e em que viajam 400 pessoas esteve um grupo folclórico e foram ofertados muitos ramos de hortênsias.

A morte misteriosa
de «Monsieur Joseph»
aristocrata português
que acabou ferro-velho
em França

José da Veiga Varela

Os jornais franceses dão notícia da morte misteriosa do português José da Veiga Varela, nascido em Sabrosa, Portugal, um «gentilhomme» — dizem, baseados, nos títulos nobiliárquicos «de grande valor heráldico e indiscutiveis». «Monsieur Joseph» — como o conheciam em Reims, era muito estimado pelos vizinhos. Pessoa franca, falava demasiadamente no seu peculio que não aparece, o que faz supor ter sido assassinado e roubado. Deixou de ser visto pelos vizinhos durante dois dias, e foram dar com ele morto, com uma ferida na cabeça e asfixiado entre um montão de sacos da sua loja de ferro-velho.

Feita a autópsia, os médicos legistas concluiram ter sido a morte natural, por edéma pulmonar!

Dizem os vizinhos que, há um mês, apareceu á porta de «monsieur Joseph» um cavalheiro muito elegante, «racé», e que não compreenderam o que podia haver de comum entre ele e o bom ferro-velho quando os viram abraçar-se.

José da Veiga Varela explicou depois que se tratava de seu filho. Paulo da Veiga Varela, comerciante em Lisboa, e que pretendia que ele regressasse a Portugal.

«Para quê?»—concluia ele.

Parece que José da Veiga Varela foi para França como combatente durante a primeira guerra mundial, e que ficou por lá preso nas redes do amor, acabando por se fazer «chiffonnier par amour» —como dizem os jornais, que lhe publicam o retrato, que reproduzimos.

A aldeia de Sabrosa, onde os jornais franceses dizem ter nascido José da Veiga Varela, é em Trás-os-Montes, o que afasta a ideia de parentesco com Veigas e Varelas do Alentejo. Um unico Veiga encontramos entre os actuais habitantes de Sabrosa, não sabemos se parente de José da Veiga Varela, e ao filho Paulo, «comerciante em Lisboa», não o conseguimos localizar, pelo que aqui lhe deixamos a triste notícia, se é que a não recebeu ainda.

Sob o tórrido calor de Agosto,

Os turistas es
(principa
estão a afluir em g
em visi

No século passado, o Litré definia o turista como sendo cidadão de nacionalidade inglesa que percorria países estrangeiros, levado pela curiosidade dos seus costumes e da sua arte ou paisagens Foram eles—os ingleses —na realidade, os pioneiros do movimento.

Hoje, o turista é o homem de todo o Mundo, O «Homo turisticus»—perdôe-se a fantasia da classificação—é um ser cheio de curiosidade que percorre o Mundo com máquina

Electricidade de graça
ao serviço do público

Poucas pessoas saberão que parcela importante da electricidade distribuída na área de Lisboa e muitas das povoações próximas é fornecida gratuitamente, constituindo assim dotação sem encargos para utilização de que toda a gente beneficia. Com efeito, por contrato entre a organização distribuidora e a Camara Municipal de Lisboa (entre outras), aquela organização concede de graça, todos os anos, certa proporção de energia destinada a iluminação publica e outros usos municipais. A quantidade anual é fixada em proporção das vendas de energia efectuadas no ano anterior—o mesmo se fazendo com o gás, na base dos quilómetros de canalização assente.

Em 1938, por exemplo, a emissão total de electricidade para todos os sectores de consumo de Lisboa atingiu 101 milhões de kWh (Kilowatt-hora); nesse ano a dotação gratuita de energia eléctrica para interesse da cidade e sua área de irradiação urbana foi de 1.8 milhões de kWh. Em 1950 as quantidades referidas foram, respectivamente, de 212 e 7.8 milhões de kWh; no ano passado, 1954, elevaram-se para 315 e 13,3 milhões de kWr, em Lisboa e nos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra. Como se verifica, a proporção das dotações gratuitas de energia eléctrica para iluminação publica tem aumentado progressivamente—figurando esse servico entre os muitos que a população de Lisboa deve á industria distribuidora de electricidade no seu constante esforço para corresponder ás necessidades e aspirações da capital.

Em 3 linhas

Na provincia de Angola foram abertos dois créditos especiais: um, de 600 contos, para reforçar a verba referente a estudos e projectos: e outro, de 279 contos, para medicamentos e aparelhos cirurgicos.

///

Foi declarada a utilidade publica, bem como a urgência da expropriação, requerida pela Camara Municipal de Marco de Canaveses, de diversos imóveis destinados á instalação da feira de gado tradicionalmente realizada naquela vila.

///

Está aberto concurso de habilitação para os cargos de conservador e de notário.

///

Está aberto concurso para provimento de um lugar vago de professor extraordinário do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências do Porto.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao espanhol Manuel González Caeiro, domiciliado em Lisboa, e ao sul-africano George Ridgway, residente em Lourenço Marques.

///

Foram nomeados capitães dos portos das provincias de Macau e de S. Tomé e Principe, respectivamente, os srs. capitão-de-fragata José da Mota Coutinho Garrido e primeiro-tenente José Marques Elpídio.

///

Foi nomeado vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, em representação do Ministério da Economia, o engenheiro-agrónomo António Correia Conceição Silva, que era vogal suplente.

///

É de 1.365 contos a base de licitação do concurso publico para a empreitada de construção do lanço da estrada nacional n.º 315 entre o perfil 163 e Sambade (perfil 288).

O pintor Diego Rivera
está gravemente enfermo

CIDADE DO MEXICO, 24. — O célebre pintor mexicano Diego Rivera declarou sofrer de um cancro, acrescentando que os médicos dizem ser grave. Todavia, quando foi interrogado sobre este assunto, encontrava-se de muito bom humor.

«Ainda não estou a morrer» — disse —, «mas pode ser que o esteja, dentro de duas ou três semanas. Devo ser operado e os médicos dizem que é grave».—(L.).

As conversações na O.N.U.
sobre o desarmamento

LONDRES, 24. — Anthony Nutting, ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, parte, hoje, de avião, para Nova York, onde chefiará a delegação da Grã-Bretanha nas conversações do Subcomité de Desarmamento das Nações Unidas, que começam na segunda-feira.—(R.).

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef 2 4564

Melhores e mais baratos
São as joias, Pratas, Ouro e Relógios do Barateiro de S. Domingos, onde tem conveniência em fazer as suas compras. Rua Barros Queirós, 56.

TRÊS TAÇAS DE PRATA
A ATRIBUIR POR VOTAÇÃO DO PÚBLICO
1.ª TAÇA «O SÉCULO»
2.ª TAÇA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL «O SÉCULO»
3.ª TAÇA «FEIRA POPULAR»
NO GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS DOS BAIRROS
na FEIRA POPULAR DE LISBOA
HOJE: 2.º DIA DE EXIBIÇÃO
MARCHAS DE MARVILA E DA MOURARIA
Cada visitante, todos os dias, durante o período da apresentação das Marchas, que vai até ao dia 31, receberá com o bilhete de entrada na FEIRA POPULAR o voto a depor nas urnas colocadas na Praça do Alentejo em frente da entrada da Avenida de Berna
Vá hoje à Feira e vote na sua marcha preferida

...os turistas passam por Lisboa...

...trangeiros

...almente franceses)

...ande escala

...a ao nosso País

fotográfica, roupas leves e «travell chekx».

Tudo procura e tudo encontra Nós, apesar de não sermos um grande país de turismo como a França, também recebemos a nossa «dose». Na França, o turista encontra a atracção dos grandes momentos; em Portugal, o bucolismo. Procura ele ou as belezas naturais, o gosto paisagistico, os costumes e a festa da Natureza; os perfumes da Rue de La Paix, ou o odor bucólico dos campos; a subida á torre Eiffel ou o panorama do alto de uma montanha; os jardins de Versailles ou imensos prados floridos; o Moulin Rouge ou a Torre de Belém, os castelos do Loire ou o mosteiros dos Jerónimos; a divervidade das sete colinas de Lisboa ou a planura rectilinea de Paris a beleza ingénua e policroma dos trajes do Minho ou as «toilettes» das elegantes dos «boulevards».

E' o contraponto das atracções, do que rege a onda de turistas que nos meses de Verão circulam afanosamente por toda a parte.

O que temos? Alguns monumentos, bons restaurantes, «boites» e «dancings», lindas paisagens, o mar, o folclore e o ceu, o exotismo que os estrangeiros aqui encontram e procuram apesar da ausencia de uma verdadeira politica turistica.

O que seria então—e não se pense só em divisas—se, na realidade, tivessemos em Portugal uma verdadeira exploração que fomentasse e desenvolvesse continuamente o interesse do estrangeiro? Bem sabemos que alguma coisa se tem feito. Mas tão pouco relativamente ás possibilidades que temos!

Uns largos milhares de turistas afluem todos os anos ao nosso País. Será interessante, pois, verificar através das ultimas estatisticas, qual o povo que nos visita mais e o movimento geral dos estrangeiros.

A França à cabeça

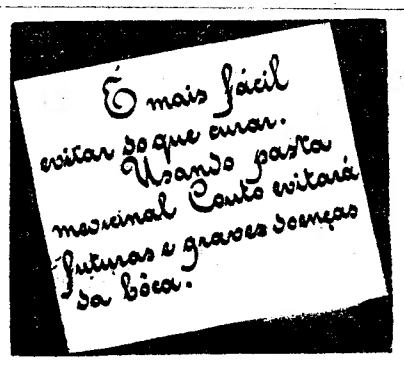
Um bom índice para avaliar esse movimento será analisar a circulação de hospedes por hoteis e pensões do País

Logo ao primeiro relance vemos que os hospedes de nacionalidade francesa estão á cabeça: 34.445. Decerto, os franceses gostam de Portugal como nós gostamos da França... Portanto, viva a França! E cá estão os casaizinhos franceses, os Antoines e Antoinettes, de ar feliz e europeu, muito chiques e parisienses.

Seguem-se os Estados Unidos da América: 27.491. Mais de vinte e sete mil americanos de gravatas garridas, camisas transparentes de «nylon», calças «palm beach», «chwing-gum» na boca, e «ladies» de chapeus de palha, máquina fotográfica, saias estampadas e óculos escuros. Este «homo turisticus» caracteriza-se pelas suas compras ao desbarato, pelo uso de «dollars» e pelo ar de quem está em casa. A sua presença é muito apreciada pelos comerciantes. Paga e não protesta...

Depois temos, o indefectivel turista inglês.

(Continua na página seguinte)



Despacho ministerial

sobre o regime do pessoal administrativo das caixas de empresa

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, determinou, por um despacho, que na regulamentação das estruturas administrativas, categorias, quadros e ordenados do pessoal administrativo das caixas de empresa sejam observadas as seguintes normas:

I) Quanto ás instituições cujo pessoal é de empresas:

a) As instituições deverão remeter ao Ministério das Corporações e Previdência Social uma relação nominal do pessoal que lhes esteja adstrito, com indicação das categorias e vencimentos atribuidos pelas empresas;

b) No caso de serem atribuídas gratificações pelos serviços prestados ás instituições, a concessão ou alteração das mesmas não deverá fazer-se sem prévia autorização do Ministério das Corporações e Previdência Social;

c) Na hipótese de haver percentagens especialmente destinadas ao fundo de administração, a concessão das gratificações referidas na alínea anterior ficará limitada ás disponibilidades desse fundo, salvo se as empresas tomarem a responsabilidade de suportar o *deficit* daí resultante.

II) Quanto ás instituições com pessoal privativo:

a) Competirá ás instituições enviar ao Ministério das Corporações e Previdência Social proposta fundamentada das estruturas administrativas, quadros e vencimentos que pretendam adoptar;

b) A referida proposta deverá ser elaborada em conformidade com as normas do despacho de 25 de Fevereiro de 1953, salvo nos casos em que obtida a concordancia das empresas, se pretenda alargar ao pessoal das instituições, na parte aplicável, o regime a que estiverem sujeitos os empregados daquelas.

Neste caso os *deficits* que por essa razão se vierem a verificar no fundo de administração das instituições devesão ser suportados pelas respectivas empresas.

Mais 450 crianças

partiram hoje

a passar 20 dias em S. Julião da Ericeira

As crianças nos carros em que seguiram

Constituindo o 3.º turno da presente época balnear, partiram hoje, ás 10 horas, da Praça Marquês de Pombal, em camionetas da G. N. R., 450 crianças do sexo masculino, que vão estagiar, durante 20 dias, na Colónia Balnear Dr. Mário Madeira, na praia de S. Julião da Ericeira, pertencente á Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

Pertencem ás várias freguesias da capital, são filhos de empregados na Camara Municipal de Lisboa, na Polícia de Segurança Publica, na Sociedade Central de Cerveja, e também há alguns da família de pessoal da Obra das Mães de Reguengos de Monsaraz e do Externato de Odivelas.

Esteve presente á partida o sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário da Comissão Central, assim como muitos membros das Juntas de Freguesia.

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Teve significado muito especial

a cerimónia da entrega da espiga ao Governador da India Portuguesa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, telefonado ás 19 horas (hora local)

GOA, 24—Com um dia de chuva torrencial, em que o calor humido da monção se espalha por todo o território deste Estado, realizou-se hoje a tradicional cerimónia da oferta da espiga ao governador-geral. O acto, a que assistiram milhares de pessoas, apesar das condições desfavoráveis do tempo, revistiu-se de particular significado, pois deu lugar a manifestações patrioticas de incontestável importancia.

Os representantes da comunidade de Taleigão foram fazer a sua oferta ao sr. general Benard Guedes no palácio do Hidalcão, perante o testemunho de numerosos goeses, que quiseram associar-se a este cometimento.

O simbolismo desta oferta vem, aliás, do tempo do próprio Hidalcão, quando este surgiu, com 70 mil homens, perante as forças de Afonso de Albuquerque, que se viu forçado a concentrar-se no local, hoje conhecido pela Penha de França. Ali passaram os portugueses duras provações.

Foi então que os habitantes de Taleigão se manifestaram, corajosamente e com risco da própria vida, a favor da gente de Albuquerque. Utilizando as suas tonas, transportaram pelo rio Mandovim durante a noite, viveres para a manutenção dos portugueses.

Em reconhecimento desta atitude, Afonso de Albuquerque concedeu á aldeia de Taleigão o previlégio de ser a primeira a cortar a espiga, em todo o território.

Ligada assim, por remotos laços, á soberania portuguesa, a população de Taleigão arrastou hoje, espontaneamente, milhares de pessoas doutros pontos do Estado da India, desejosas de participarem nesta simbólica cerimónia.

Diante do palácio do Governo, que se encheu de gente, um grupo de jogadores de arma branca fez exibições, simulando uma batalha, numa dança pitoresca que tem o nome de addan.

Em seguida, uma representação de alguns deles subiu ao palácio e entregou ao governador-geral um feixe de espigas, enfeitado com flores, numa salva de prata.

Dois representantes da comunidade usaram então da palavra e proferiram discursos patrióticos, a que o sr. general Benard Guedes respondeu, com palavras de apreço pela tradicional cerimónia, que representa um vinculo de inabalável lealdade a Portugal.

As incursões na fronteira

Apesar destas manifestações de inequivoca dedicação á bandeira portuguesa,

(Continua na 11.ª página)

Atacado de loucura um aviador

matou dois camaradas e feriu sete pessoas

LONDRES, 24 — Na base aérea de Manston (Kent), um aviador negro americano matou a tiro dois aviadores, um americano e outro britanico, e feriu sete pessoas.

Um comunicado oficial do Exército do Ar americano informou que «o aviador pertencia ao 406.º grupo aéreo e trabalhava no armazém de abastecimento da esquadrilha. Parece que foi atacado de loucura. Estava armado com uma carabina e um revólver». O assassino foi, mais tarde, abatido pela Polícia Militar americana, depois de uma perseguição movimentada nas falésias da costa.

Entre os feridos, figuram 4 aviadores americanos e três civis britanicos, dois dos quais eram mulheres que trabalhavam no Secretariado da base.— F. P.).

MODERNAS CONFECÇÕES

Ovadela

Simbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GENERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Turistas estrangeiros em Portugal

(Continuação da página anterior)

São, geralmente, «gentlemen» e «ladies» de respeitável idade. Eles, de boné, por vezes bengalinha, rob:cundos, corados pelo bom «whisky» escocês, fatos creme e um binóculo trazido da reforma do Exército, depois de uns bons anos de serviço na India... Ainda vêm para a Europa equipados como quem vai explorar terra desconhecida e bravia. A unica civilização que aceitam é a inglesa...

As senhoras, fartos chapeus, um vestido comprado feito, no «Strand», com muitas cores e alegre como convém para os países quentes, sapatos enormes, fora de moda e um roteiro da cidade consultado afanosamente nas esquinas da Baixa ou do Bairro Alto. São imprescindiveis na paisagem do Verão lisboeta.

Representantes de 40 países

Vejamos quem se segue. Cá está: a Espanha, com 19.203 hospedes. Nada de especial a assinalar na questra de particularidades de vestimenta ou de porte, confundindo-se com os lisboetas do Chiado ou do Rossio. Vem a seguir o Brasil: com 13.919 hospedes. Um salto para 7.429 relativos á Alemanha e, depois, uma série que anda entre os 5.000 e os 3.000: Argentina, Bélgica, Holanda, Itália, Suécia, Suiça. O menor contingente pertence á Indonésia, com 39 hospedes apenas. Decididamente, estamos longe uns dos outros...

O total é quase animador. Nada menos que 163.363 hospedes, a que correspondem 612.358 dormidas. Nada menos que mais de quarenta representantes de países de todo o Mundo que nos visitaram.

Como complemento, resta informar que o movimento de veículos automóveis registados nas fronteiras foi de 10.928.

Entre as localidades mais visitadas em todo o País, figura em primeiro lugar Lisboa como é natural; segue-se o Porto, Estoril, Guarda, Beja, Coimbra, Aljubarrota, Alfeizarão, Elvas, Figueira da Foz, Praia da Rocha, S. Braz de Alportel, Sintra, Tomar, Cova da Iria, Santa Maria, e Ponta Delgada.

Atenção, hoteleiros !

E' de notar que a frequencia de estrangeiros é mais elevada em localidades onde existem bons alojamentos. Cidades e locais que reunem excelentes condições turisticas, mas que não dispõem de bons hoteis, vêem-se relegadas para os ultimos numeros das estatisticas.

E aqui fica, em quadro generalizado, uma ideia do que é o movimento dos visitantes estrangeiros.

E agora, atenção hoteleiros, que eles vão chegar!

E atenção, também á politica de turismo. Aproveitemos esta onda e façamos uma politica inteligente de propaganda. Aperfeiçoe-se o que temos, criem-se novas atracções, dotem-se de bons alojamentos os principais pontos do País que possam oferecer interesse ao visitante, torne-se a industria turistica uma realidade, pois se quisermos ela poderá ser um importante elemento da nossa economia.

E, para isso, não esperemos que as canções populares no género do «Abril em Portugual» ou «Lisboa antiga» sejam os cartazes turisticos afixados no estrangeiro. As cantigas são muito bonitas, fazem algum reclamo, mas nem todos vão com cantigas... E até o turista pode verificar que isso está certo, se apanhar o nosso friozinho de Abril, tempo pouco propício para explorações turisticas no nosso País...

VIDA MUNDANA

BAPTIZADO

Realizou-se na igreja do Santo Condestável o baptizado da menina Odete Maria, filha de D. Laurentina Cardoso Rodrigues Malheiro e do sr. João Godinho Malheiro, tendo apadrinhado o acto a menina Maria Helena Malheiro Coutinho Jorge e o menino Carlos Manuel Malheiro Coutinho Jorge.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Etelvino de Matos Condeixa, professor oficial aposentado, e por sua esposa sr.ª D. Ester da Silva Catarino Condeixa, residentes em Abrantes, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Eurico Catarino Condeixa, tesoureiro da Fazenda Publica em Castanheira de Pera, a sr.ª D. Maria Graciosa Nunes Ribeiro, profesora oficial, filha do sr. João Antero Ribeiro, já falecido e da sr.ª D. Maria Graciosa Nunes de Almeida. O casamento realiza-se em Outubro próximo.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

MILO FRIO prepara-se fàcilmente:

MILO TÓNICO	3 colheres das de chá
Leite Condensado Nestlé	3 colheres das de chá
Água	½ copo
Pedacinhos de gelo	3 colheres

Bate-se tudo num misturador ou batedor de mão, até que esteja completamente dissolvido e espumoso . . . e eis o MILO FRIO pronto para se beber.

MILO alimenta . . . dá vigor . . . e é o encanto das crianças, como também dos adultos.

UM PRODUTO
NESTLÉ

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
26 DE AGOSTO
Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

«PATRIA»
6 DE SETEMBRO
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

«UIGE»
14 DE SETEMBRO
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
1 DE SETEMBRO
Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
20 DE SETEMBRO
Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

ANGOLA

Firma idónea, estabelecida em Luanda, possuindo boas representações e agências, com rede de vendas devidamente montada na Província, armazéns, etc., deseja estabelecer contacto com grandes produtores nacionais, em regime de exclusividade.

Resposta com todos os detalhes á Caixa Postal 2881 — LUANDA.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Cafe Mondego.

DEFINITIVAMENTE...
flexaret

A câmara "reflex" 6x6 cm, com focagem infalivel que agradou absolùtamente a todos os amadores fotográficos!

Antes de comprar um aparêlho fotográfico, pregunte a quem tenho uma **Flexaret**.. e depois resolva!

UM PRODUTO **meopta** DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa

Boavista-Leiria
+
Maria do Carmo Sousa Morgado

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido e filhos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que no dia 26, sexta-feira, pelas 9 horas, será rezada missa do 7.º dia e oficios solenes na Igreja da Boavista, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

LEIAM O sempre fixe

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO PELO RODADO — Joaquim Felix Valente, de 49 anos, carreiro, residente em Santo Amador, Moura, foi colhido nesta localidade pelo rodado da galera que guiava, sofrendo várias lesões internas. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

PENDURADO NUM «ELÉCTRICO» — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Valdemar Augusto dos Santos, de 12 anos, empregado no comércio, Rua dos Actores, 82, 2.º, que foi colhido por uma camioneta na Rua da Palma, quando ia pendurado num «eléctrico»

MOTOCICLISTA INFELIZ — Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, Elio Jorge Carinha Silva, de 28 anos, ajudante de despachante da Alfandega, residente no Casal de S. José, em Oeiras; o qual, quando passava na auto-estrada, junto á ponte de Caselas, conduzindo uma motocicleta, foi embater num automóvel guiado pelo industrial sr. João Luís Esteves, Rua das Amoreiras, 90, 1.º. Do embate resultou o motociclista ficar com a perna direita fracturada e com lesões internas.

FUNCIONALISMO MUNICIPAL

A Camara abriu concurso pelo espaço de trinta dias para o provimento de um lugar de engenheiro-mecanico de 2.ª classe do quadro do pessoal maior dos serviços especiais.

A situação na India

(Continuação da página central)

continua a registar-se incursões na nossa fronteira, sendo, todavia, o destino dos «invasores» sempre o mesmo, já que não encontram aqui qualquer apoio. Os cem individuos de nacionalidade indiana que, no dia 20 do corrente, entraram no nosso território, por Anconem, foram postos na fronteira no dia imediato.

Também no dia 21, entrou outro grupo de «satyagrahis». Eram 47, ao todo, que violaram a fronteira no Corpal e que foram, igualmente, mandados sair do nosso território.

As eleições para o Conselho Legislativo

Foi muito concorrido o acto eleitoral do ultimo domingo, mostrando, pela afluência de eleitores, que o eleitorado viu com satisfação a publicação do Estatuto da India A percentagem de votantes foi de 83 % e o diário «Heraldo», depois de acentuar o significado do acto eleitoral, transcreve a parte final do artigo do dr. Alexandre Lobato, publicado no «Diário de Lisboa», afirmando que, perante as considerações daquele autor, devem desaparecer por completo as duvidas de alguns cepticos que porventura ainda existam.

Reunião de emigrantes

Reuniram-se hoje, aqui, os emigrantes que se encontram actualmente por este Estado com os membros das respectivas familias. Estudam a criação de uma associação, que permita estabelecer a defesa dos seus interesses.

Jornalistas estrangeiros

Encontra-se nesta cidade uma jornalista de Ceilão, de nome Damayantchi Dunuville, que declarou ter-se deslocado aqui por inicaitiva própria e sem incumbência especial de qualquer jornal, por reconhecer que o caso de Goa era ali quase desconhecido, pelo que julgou indispensável expô-lo ao povo da sua terra.

Declarou que as suas primeiras impressões eram excelentes e que tencionava aqui permanecer o tempo suficiente para se inteirar bem do problema goês, em todos os seus aspectos.

Também aqui chegou de novo o enviado especial da «France-Presse» Vincent Latene, que já aqui estivera em 15 de Agosto e que vem agora cá passar alguns meses.

A eficiência do correio aéreo

GOA, 24 — O avião dos Serviços de Transportes Aéreos da India Portuguesa regressou, ontem, de Karachi com correio de Metrópole, datado até 21 do corrente.—(L.).

Não há Paquistaneses incorporados nas forças portuguesas

NOVA DELHI, 24 — O alto-comissário do Paquistão em Delhi, Ghazanfar Alikhan, desmentiu, esta manhã, categòricamente, a informação publicada em diversos jornais, segundo a qual cidadãos paquistaneses estão incorporados nas forças armadas ou na Polícia portuguesa de Goa.—(F. P.).

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante N I N A — Telf. 136

Compra e venda de propriedades

(Continuação da 6.ª página)

á ultima hora, aparecem, alojando-se, como répteis, em negócios praticamente concluidos e baldeando, com simulada mas patente conivência com os proprietários, aqueles que, realmente, tinham aproximado os outorgantes e conseguido o acordo entre eles.

E os estratagemas a que, para isso, recorrem — são tantos e tão variados, que, pelo menos por enquanto, é impossivel defesa contra eles.

É necessário descobrir um antibiótico eficaz contra estes micróbios e essa descoberta incumbe, sem duvida, a quem está á frente do grande laboratório das leis.

Da parte dos agentes, a coisa ainda é mais repugnante.

Parece incrivel, mas é verdade: embora em numero reduzido, há por aí uns tantos escritórios, ditos de compra e de venda de propriedades, cuja actividade essencial consiste, pura e simplesmente, na «caça» á comissão, pelos meios mais audaciosos.

Conheço casos que são 100 % de Torel.

Mas, qual quê, uma vez por outra a coisa sai-lhes certa, graças a uns certos «colaboradores» que nada mais são, afinal, do que «testemunhas profissionais», sempre prontas a desempenhar, em tribunal, o papel miserável que lhes é ensinado por um chefe de orquestra experimentado.

Ao fim e ao cabo, uma quadrilha.

E tudo isto é possivel porque o acto delegativo que justifica o direito á comissão não se encontra devidamente regulamentado.

É um contrato inominado, atipico, isto é, não é nenhum daqueles contratos que a lei etiqueta com certa designação e cujos pormenores encara em especial.

Nestas condições, começa por ser duvidoso qual o regime por que deverá reger-se: segundo uns, está sujeito ás regras gerais dos contratos; segundo outros, deve aplicar-se-lhe, com as necessárias adaptações, o regime do contrato típico com que mais se assemelhe.

Em qualquer dos casos, tem um regime por empréstimo e, por consequência, inadequado.

É claro que isto sucede com todos os contratos inominados, uma vez que o legislador não pode, óbviamente, prever e encarar, em detalhe, as inumeras formas contratuais que a fantasia e os interesses das partes são capazes de congeminar.

Mas quando se tornam frequentes os contratos de estrutura mais ou menos idêntica e, sobretudo, quando eles avultam pelas consequências que originam, já não se justifica que o legislador os relegue, digamos, para a vala comum: pode e deve regulá-los, em especial.

Não o fazendo, dá margem a que as pessoas desonestas se prevaleçam daquilo a que, olhando, apenas, as coisas na aparência, se costuma chamar liberdade, quando, no dizer, tão conceituoso de Daniel Webster, «livre só é aquele que está protegido contra o prejuizo». (*«that man is free who is protected from injury»*).

Pelo que respeita ao negócio juridico praticado pelos agentes de compra e venda de propriedades, o ponto fraco consiste na determinação precisa do condicionalismo que faz surgir o direito á comissão.

Quando pode dizer-se que esta é devida?

Logo que o intermediário põe em contacto os futuros outorgantes?

Logo que, por acção sua, ficaram definitivamente assentes as condições em que o contrato virá a realizar-se?

Qualquer destas soluções, adoptada de forma irrestrita, seria inadaptável a variadissimos casos concretos.

Mas, evidentemente, eu não pretendo, neste momento, sugerir qualquer fórmula precisa, até porque ela deve enquadrar-se num sistema de conjunto.

O que pretendo, isso sim, é que as entidades competentes se debrucem sobre a situação que, a largos traços, acabo de definir, e lhe imponham o indispensável espartilho da lei.

ALBERTO PIMENTA

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Encontrando-se em Lisboa o sr. Rui Dinis Neto, delegado da Camara Brasileira do Livro, de S. Paulo, e representante da Editora Globo, a direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros vai prestar-lhe homenagem num almoço em que comparticiparão os principais editores portugueses e que se realizará amanhã, quinta-feira, no «Império».

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10	**dias**	**8$00**
20	**dias**	**16$00**
30	**dias**	**24$00**

✝

D. Graciano Felner Garcez Palha

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

D. Aida Brites Pereira da Silva Garcez Palha, seus filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 16 e 30, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Ventosa—Alenquer.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

DE LUTO

D. Graciano Felner Garcês Palha

Faleceu o sr. D. Graciano Felner Garcês Palha, de 65 anos, natural de Aldeia Galega da Merceana, casado com a sr.ª D. Aida Brites Pereira da Silva Garcês Palha, vice-presidente da Camara Municipal de Alenquer e funcionário-superior do Grémio da Lavoura e irmão das sr.as D. Estela Garcês Palha Clímaco Pinto, D. Sara Felner Garcês Palha e dos srs. Alfredo Felner Garcês Palha, Rui Felner Garcês Palha, José Martins Pereira e Mário Monteiro Martins Pereira.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 16 e 30, saindo da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério da Ventosa — Alenquer.

Manuel Casimiro Vidal Caiola

Faleceu hoje o sr. Manuel Casimiro Vidal Caiola, de 49 anos, funcionário da Junta do Crédito Publico, residente na Rua Carvalho Araujo, 1, 4.º dt.º, em Moscavide, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Correia Vidal Caiola, funcionária do Ministério do Ultramar. O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não determinada. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Mega.

SUFRAGIOS

D. Adelaide C. de Almeida Roubaud

Por alma da sr.ª D. Adelaide Cardoso de Almeida Roubaud, e em comemoração do 7.º dia do seu falecimento, reza-se missa amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Mamede.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

LIVROS NOVOS

PARA COMPREENDER A PINTURA DE GIOTTO T CHAGALL

de Lionello Venturi

Um novo Taine surgiu na nossa época. Referimo-nos a Leonello Venturi, professor de História da Universidade de Turim, que os revezes da politica do seu país obrigaram a emigrar para os Estados Unidos, onde fez notáveis cursos de arte, nos centros dos mais altos estudos americanos. Mais tarde, desanuviado o ceu politico da Itália, Leonello Venturi, voltou á pátria, onde ocupa hoje a cátedra de professor de História de Artes, na Universidade de Roma. É, pois, indiscutivelmente, alguém, com uma notável cultura e um privilegiado espirito critico para nos falar de estética e de beleza plásticas

Apareceu agora traduzida em português, numa magnifica edição, cujo texto é enriquecido de numerosas reproduções de obras de arte, que constituem, por assim dizer, um verdadeiro muséu—um dos livros fundamentais.

Referimo-nos á obra «Para compreender a pintura» (de Giotto a Cragall)—ao primeiro deve-se o aureo inicio da Renascença Italiana, o segundo é um dos criadores mais caracteristicos do modernismo libérrimo da pintura.

«Para compreender a pintura» é, pois, uma obra de largos horizontes, em que se historia a evolução plástica, não tanto sob o aspecto histórico, mas a inteligência das suas formas, a substancia dos seus ideais, a técnica dos seus estilos.

Leonello Venturi parte deste principio curioso, que aliás já haviamos sentido: a arte é subjectiva. Isto é, devemos respeitar a visão, a tendência, a sensibilidade estética de cada um, quando afirma, deliberadamente, fora dos livros escolásticos, da consagração dos mestres, até mesmo das indicações dos catálogos das pinotecas—gosto deste quadro ou daquela estátua, embora não hajam sido, devidamente, referenciadas, nem paire sobre elas a glória da consagração. Mas esse gosto que parece, por vezes, inexplicável, é mais sentido do que *compreendido*. Como que há nele um denso mistério, o quer que seja de ininteligivel. Raramente, o admirador dessa peça artistica sabe exprimir o *porquê* da sua escolha, da sua preferência. Leonello Venturi em «Para compreender a pintura» (de Giotto a Chagall) explica-nos, sob um ponto de vista novo, o segredo da beleza plástica. Ajuda-nos a ver as obras, a distinguir as escolas, caracteriza a maneira real e ideal, digamos, de cada autor, numa linguagem clara, tersa, luminosa. Entramos na alma de cada artista, e nem uma sombra, uma interrogação, um enigma ficam por assimilar. De facto, depois de o ler «compreendemos» a arte das cores, não por fora, mas por dentro, na sua própria magia criadora, na mesma hora, em que o pintor, criou com elas uma obra-prima, ou não soube criá-la, falhando o tema.

OS MELHORES CONTOS CATALÃES

Merece uma especial referência esta antologia de contos. Embora integrada na Espanha, a Catalunha como a Galiza, define-se por um regionalismo especifico não só em matéria literária, como artistica. As variantes mesmo da lingua castelhana, que enriquecem o idioma comum, nessas provincias, dão-lhe um caracter próprio, de valioso interesse. Como ramos de um tronco comum, que palpitando da mesma seiva, se distinguissem melhor do que os outros, pela sua pujança, e, até, mesmo grandeza.

A antologia de «Os melhores contos catalães», agora publicados em Portugal, constitui, uma revelação.

Ela representa de certo modo, um reatamento, das relações espirituais entre Portugal e aquela nobre região espanhola. Nela se reunem vinte e cinco contos, de diversos autores, admiràvelmente seleccionados por Antoni Rivera, e traduzidos por Manuel de Seabra. Todos eles são arrancados á realidade, sem alindamentos artificiais, ou ficções devaneadoras. Evidentemente, aqui e ali, o sentimento trágico espanhol, que Unamuno tão bem caracterizou, surge com gravidade emocionante. Entre outros autores, destacamos Jacint Verdaguer, Narcis Oller, Raimon Casellas, Argel Ruis y Pablo, Maria Vayreda, Joseph Plá, Manuel Cruells, Maria Dolores Oriolls, Miguel Llor e Rafael Tasis. Devemos dizer, sinceramente, que este apanhado de autores é feito, não pròpriamente, sobre o valor das novelas, mas dos nomes que conhecemos.

O livro tem como padrão de homenagem Ribera Rovira, a cuja memória Antoni Ribera, certamente, seu filho, presta justa homenagem.

Na verdade o ilustre catalão desaparecido era um notável amigo da nossa literatura. Escrevia em português e devem-se-lhe várias traduções para catalão, de poetas e prosadores lusiadas. (Edição da Portugália).

A NOITE DE NATAL

de Elisa de Alvarenga

Com o titulo «Noite de Natal», publicou a sr.ª D. Elisa de Alvarenga dois contos, que se podem classificar de primorosos. O primeiro intitulado «Vida de Aldeia», obteve o 1.º prémio de «Descritivo», nos animados jogos florais das Caldas da Rainha, realizados em 1953. O juri, com voto unanime, lavrou sobre ele o seguinte veredictum: «Tem forma literária, colorido, reprodução perfeita da maneira aldeã de falar, a descrição sumária da aldeia de Salir de Matos e retrata, com clareza e precisão, a mentalidade das gentes rurais caldenses. Vivacidade no diálogo, integração no meio ambiente, observação cuidada da vida rural, cor, paisagens tipicamente rurais, é uma produção que satisfaz plenamente».

Tão pormenorizado juizo dispensa quaisquer comentários criticos á «Noite de Natal» de Elisa de Alvarenga.

A obra tem valor próprio.

O segundo conto, que dá titulo ao livro, obteve também um galardão: menção honrosa no concurso literário da Associação dos Naturais de Angola (1954).

Actividades desportivas

NATAÇÃO

O 25.º aniversário da Associação de Natação de Lisboa

No ultimo dia deste mês completa 25 anos de existencia a Associação de Natação de Lisboa—a mais antiga associação regional da modalidade. Não só por isso, mas, também, pelos grandes serviços prestados á natação, por cujo desenvolvimento e progresso tem trabalhado afincadamente, este aniversário merece ser devidamente considerado por todos que á modalidade se têm dedicado em mais ou menos elevado grau e devidamente festejado. Se nem sempre, durante estes vinte e cinco anos, os resultados obtidos foram brilhantes, tal facto constitui o reflexo exacto do maior ou menor interesse e apoio dados pelos clubes filiados ás iniciativas da sua associação.

E' que, infelizmente, os clubes da especialidades, ou com secções de natação, se têm desinteressado muito da vida da associação regional. não a secundando devidamente, nem mesmo quando ela lhes dirige o seu apelo em ocasiões mais criticas ou lhes solicita a sua colaboração. Precisamente nesta altura, verifica-se uma crise de certa gravidade que vem arrastando-se enfadonhamente há meses e revelando, sem sombra de duvida, o desinteresse de todos os clubes que constituem a A. N. L..

Mas nem por isso a data deixará de ser devidamente comemorada, porque a Federação tomou a iniciativa de a festejar, organizando um festival de natação, napiscina do Sport Algés e Dafundo, no próximo domingo, 28, pelas 16 h.

Neste festival devem participar nadadores de todas as categorias inscritos na A. N. L. especialmente convidados, bem como nadadores representantes de todas as Associações do continente e Angola e Moçambique, cuja colaboração foi solicitada pela Federação.

Não andaremos longe da verdade afirmando que veremos em Algés as moçambicanas Pamela e Elsa Ferreira, os conimbricenses Viegas Faria, Carlos Viegas e Fernando Paiva, o angolano Galo Alves, etc., cujo concurso contribuirá poderosamente para o brilho do festival que em boa hora a F. P. N. se lembrou de organizar e para o interesse do publico que vai ter oportunidade de ver em acção os melhores valores da natação nacional e de prestar homenagem, aliás muito merecida, á mais velha associação de natação do País.

Depois das provas de rio efectuadas nos ultimos domingos, este festival pode ser também propicio a um afinamento de forma para aqueles que irão disputar na Figueira da Foz os campeonatos nacionais. Tudo dependerá do programa que for estabelecido.

CANDIDO REIS

O 73.º salvamento de um antigo instrutor

CHALON-SUR-SAÔNE (França), 24. — Henri Chaudron, de 63 anos, instrutor de natação aposentado, fez ontem o seu 73.º salvamento. Lançou-se ao rio Saône e salvou de se afogar um rapaz de oito anos que tinha caído á água quando pescava. — (R.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Escreve-nos o sr. Julio da Cruz Ramos, do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, em nome das direcções dos Sindicatos dos Homens do Mar, a agradecer-nos a colaboração que o «Diário de Lisboa», com o seu noticiário, deu á homenagem ao ministro da Marinha e ao Governo, comemorativa do ressurgimento da frota mercante nacional.

Carlsberg Beer
CERVEJA DINAMARQUESA DE FAMA MUNDIAL
AGENTES
VINALDA LIMITADA
Rua Sousa Martins, 9-B Lisboa
Telefone 54997

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

HÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos passou para «leader»

enquanto no fim da tabela

Futebol Benfica, Cascais e Mundet estão em igualdade

Jogaram-se, na noite de ontem, os ultimos três desafios respeitantes á 15.ª jornada, do Campeonato Regional do Sul, de hoquei em patins.

A Cuf, embora a sua vitória não deixasse de ser aguardada, constituiu certa surpresa a margem de sete tentos (9-2) com que terminou a partida.

Em Campo de Ourique, a equipa local triunfou, naturalmente, por 4-1, em frente da Mundet.

No encontro mais importante, visto ambos os contendores terem em mira a fuga ao ultimo lugar, a Académica de Amadora, na sua pista, consentiu ao Futebol Benfica o empate a dois tentos. Com este desfecho, a luta pelo ultimo posto está recheada de interesse, pois F. Benfica, Cascais e Mundet, têm 23 pontos cada.

Partida aguardada com extraordinário interesse, como no-lo dá a perceber o numeroso publico que acorreu ás magnificas instalações da «Briosa» da Amadora, e que estava envolvida num ambiente tenso como se chegou a aperceber durante o jogo antecedente entre as categorias inferiores, particularmente entre as «reservas», acabou por ser derimida com a máxima correcção, dentro do maior espírito desportivo. A circunstancia de não haver «bandeirinhas» de baliza, por a Académica não ter aceite um «voluntário» de Cascais, não criou sérios problemas que tinham todas as probabilidades de surgir. Antes assim, pois a responsabilidade de quaisquer incidentes que, porventura ocorressem só podia ser imputada ao árbitro que se sujeitara a começar o jogo nas condições mencionadas.

A primeira parte terminou com as equipas empatadas por um tento, o que consideramos certo, como certo consideramos a igualdade a dois tentos que se verificava no final.

No primeiro trecho da partida, o Futebol Benfica delineou lances mais bem urdidos e executados. Foi em conclusão, mais equipa, como soi dizer-se. No entanto, não esquecendo que aos «pretos» pertenceu maior quinhão de oportunidades criadas, o empate reflecte bem o desenrolar do jogo.

Mas se a vitória, no momento em causa, tivesse de pender para uma das bandas ela assentaria melhor aos forasteiros. Porque se corresponde aos facto terem os visitados criado mais ocasiões de golo, também não se pode olvidar a magnifica exibição de Nilson, o guarda-redes da divisão de honra, mais atento que temos visto em acção.

Após o intervalo, e com a saida de Rui Sales, o Futebol Benfica baixou de nivel, e os acontecimentos acabaram por dar lógica ao 2-2, com que terminaram.

*

Aos 8 minutos, Rui Soares, de grande penalidade, fez o primeiro golo. Três minutos volvidos o mesmo jogador atirou identico castigo de forma a ser parado por Vicent. Aos 13 minutos, Vicente Ramos converteu um castigo máximo no empate a uma bola com que se atingiu o intervalo. Aos 19 minutos, no entanto, Rui Soares voltou a desperdiçar um «penalty», atirando para fora.

Aos 6 minutos do segundo tempo, magnifico trabalho individual de Alvaro Ferreira, o melhor avançado da Amadora, foi coroado com um tento de efeito. Aos 11 minutos, Rui Soares, porém, obteve através de grande penalidade, o segundo golo para a sua equipa.

Ao quarto de hora, a Académica sofreu quatro «penalties» consecutivos. Mas, Rui Soares, encarregado de apontar os três primeiros, e João Francisco não lograram transformá-los.

As equipas:

Ac. Amadora—*Vicent, Principe, Vicente, Manuel Ferreira, Alvaro Ferreira e Mota.*

F. Benfica—*Nilson, Carlos Alberto, João Francisco, Rui Soares, Rui Sales (cap.) e Rogério.*

A arbitragem esteve a cargo de Artur Dyson.

Em segundas, o Futebol Benfica venceu, por 6-2. Em «reservas» o triunfo pertenceu á Amadora, por 2-1.

C. Ourique, 4—Mundet, 1

Jogo em Campo de Ourique, dirigido por Manuel Henriques.

Alinharam e marcaram:

C. Ourique—*Matos, Florindo (1). Bernardino, Rebelo (2) e Nazário (1).*

Mundet—*Alvaro Pereira, Milheiro, Gonçalves (1), Cavalheiro e Riso.*

Ao intervalo, o C. Ourique vencia por 3-1. Em «reservas», ganhou o Campo de Ourique, por 7-4.

Cuf, 9—Oeiras, 2

Jogo no Barreiro, dirigido por Manuel Correia.

Alinharam e marcaram:

Cuf—*Dionísio, Aires (1), Almeida (3), Marques da Silva (4), José António (1) e Custódio.*

Oeiras—*António Alves, Bica Nogueira, Vitorino (2) e Machado.*

Ao intervalo, a Cuf vencia por 7-1. Em segundas, faltou o Oeiras; em «reservas», ganhou a Cuf por 10-1.

*

Após a 5.ª jornada, a classificação ficou estabelecida assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Paços de Arcos	*15*	*11*	*2*	*2*	*100-42*	*39*
Benfica	*15*	*11*	*1*	*3*	*78-48*	*38*
C. Ourique	*14*	*11*	*1*	*2*	*68-35*	*37*
H. Sintra	*14*	*9*	*2*	*3*	*68-45*	*34*
Cuf	*15*	*4*	*4*	*7*	*49-68*	*27*
Spt. Oeiras	*15*	*5*	*2*	*8*	*64-73*	*27*
A c . Amadora	*15*	*4*	*2*	*9*	*51-95*	*25*
Fut. Benfica...	*15*	*2*	*4*	*9*	*42-61*	*23*
Cascais	*15*	*2*	*4*	*9*	*45-69*	*23*
Mundet	*15*	*2*	*4*	*9*	*40-69*	*23*

O Campeonato prossegue, esta noite, com o importante desafio Benfica-Sintra.

PUGILISMO

Uma boa sessão em festa de Silva Ruivo

Efectua-se amanhã, no Estádio Internacional do Parque Mayer, pelas 21 e 30, uma sessão de pugilismo, homenagem a Silva Ruivo, o maior «boxeur» português.

Foi numa fase em que o pugilismo nacional se elevou, havendo regularmente sessões importantes, com pugilistas de renome no estrangeiro, que Silva Ruivo evidenciou a sua categoria, esgrimindo com extraordinária «souplesse» e elegancia, possuidor de um estilo inimitável.

Os combates são os seguintes:

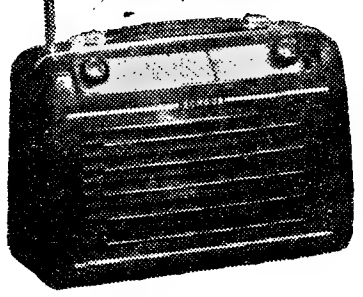
AMADORES—Abel Cravo-Joaquim Cardoso; Abil Fernandes-Edgar Torres; José Tavares-José Feio; e Fernando Caminha-Matos Teodósio.

PROFISSIONAIS (combates de exibição) — Belarmino, campeão de Portugal dos meios-leves e leves, contra Sota, «challenger» ao título dos meios-leves; Armando Pons-David Ferreira, Armindo Rodrigues-Fernando de Almeida; Américo Gouveia-Vítor Alves; e Basílio Alves-João Correia.

TENIS

Foi adiada a inauguração das novas instalações do Clube do Estoril

O Clube de Ténis do Estoril, que acaba de introduzir importantes melhoramentos nas suas instalações, resolveu marcar, definitivamente, para depois de amanhã, ás 19 horas, a respectiva inauguração.

SCHAUB
AMIGO 55
O portatil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar, o amigo de todas as horas

ESC. 2.370$00
COM SCHAUB não se ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIA

FUTEBOL

Jogadores transferidos

Foram autorizadas pela Direcção-Geral dos Desportos, as seguintes transferencias de jogadores: António Baptista André, do Vitória F. C. para o G. D. da Cuf; Hrotko Janos, do Sporting C. Portugal para o Sporting C. Covilhã; Joaquim Maria Nogueira, do Lus. F. C. para o C. F. Belenenses; Lucio Viegas Gomes, do Ateneu D. Leiria, Raul Esteves de Oliveira, do Sp. C. Barrosinha, Angeolilo da Silva Gomes, do Palmelense F. C., Alvaro António Cesar Baptista, do Palmelense F. C., José Fernando Baptista, do U. F. Com. Industria, António Manuel Seisdedos B. Silva, do U. F. C. Industria e António Hilário da Luz Paula, do Portimonense Sg. C. todos para o Vitória F. C.; Eugénio Estanislau Filipe Rozendo, do S. C. Beira Mar para o S. G. Sacavenense; Manuel Xavier Manita, do Vitória F. C. para o Atlético C. Portugal; Daniel Dias da Costa, do C. Desp. Aves, Joaquim Sérgio Capela Alves, do Vitória Sport Clube e Mamede Rodrigues, do Fut. Clube Felgueiras todos para o Fut. C. Vizela; Orlando Gonçalves Ribeiro, do Sp. Clube Fafe para o Sport C. Vianense; Américo Gomes Ferreira Teles, da A. Desp. Ovarense e Manuel Carlos Silva, da A. Naval 1.º Maio para o Tramagal S. União.

O problema da discriminação racial na África do Sul

JOHANNESBURGO, 24. — Visitas de grupos de futebol de e á Africa do Sul poderão terminar, a não ser que se consiga harmonia entre dois organismos que existem na União.

Segundo o «Star», de Johannesburgo, a F. I. F. A. reunir-se-á este mês para decidir qual o organismo — a Associação de Futebol Sul-Africana ou a Federação de Futebol Sul-Africana, não europeia — deve representar a Africa do Sul no futebol mundial.

A F. I. F. A. determinou que não deve haver discriminação racial no futebol e os não brancos afirmam que a Associação de Futebol Sul-Africana (que representa a parte branca) não é capaz de dirigir o futebol na Africa do Sul segundo os princípios da F. I. F. A. A Associação de Futebol Sul-Africana filiou-se na F. I. F. A. há alguns anos, para que ela reconhecesse, como é do regulamento, «tournées» á Africa do Sul. Um porta-voz da Associação de Futebol Sul-Africana disse ontem que a sua Associação conferenciara com delegados da Federação de Futebol Sul-Africana, não europeia, há algum tempo, e lhe oferecera filiação no seu organismo. Isso foi rejeitado e os não europeus têm desde então insistido pelo pleno reconhecimento por parte do referido organismo internacional. — (R.).

Exoneração de um membro da comissão de arbitros de Setubal

Pela Direcção-Geral dos Desportos, foi exonerado de membro da comissão distrital de árbitros de futebol de Setubal o sr. Aureliano Fernandes, e nomeado, em sua substituição, nos termos do art.º 68.º do Decreto n.º 32.946, o sr. Henrique da Silva Rosa.

CICLISMO

Lourenço Marques na Volta a Portugal

LOURENÇO MARQUES, 24—A Associação de Ciclismo de Lourenço Marques conta enviar, no próximo ano, uma representação á Volta a Portugal em bicicleta, a qual deverá ser constituida pelos seguintes corredores: Jacinto de Melo, Humberto Rodrigues, Francisco Poupado, José Amaro, Joaquim de Oliveira e Helder da Silva. Para o efeito o organismo dirigente da modalidade vai procurar obter junto das instancias superiores um subsidio para custear as despesas com a deslocação dos ciclistas e dos dirigentes e técnicos, componentes da representação velocipédica da província e iniciar nos primeiros dias de Janeiro uma eficiente e rigorosa preparação física dos prováveis corredores, estabelecendo ainda um programa de treinos em estrada, em princípio semanais, depois bisemanais e diários.—(L.).

PELOS CLUBES

José Travaços vai ser alvo doutra significativa homenagem

No próximo domingo, no decorrer de um festival que se efectuará em Alvalade, a comissão de sócios que há dias promoveu, na sede do clube, a festa de consagração a José Travaços, na véspera de sua partida para Belfast, onde alinhou, com pleno êxito, pela selecção do «Resto da Europa» contra a da Grã-Bretanha, oferecerá ao valoroso futebolista internacional uma mensagem assinada por milhares de sportinguistas. Todos os sócios e simpatizantes da colectividade que desejarem assinar ainda a referida mensagem, poderão fazê-lo na sede do Sportin, sala do concurso, até o próximo sábado, ás 22 horas.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA CEREJEIRA MARAVILHOSA

Conto de tradição chinesa

recolhido por

GISELE VALLEREY

BUDA aborrecia-se no seu palácio azul. O ruído dos sinos, a vista das oferendas e das flores colocadas á sua frente, o cheiro dos perfumes, o ciciar das preces, nada chegava para lhe desenrrugar a fronte. Ao Deus faltava o espectáculo variado da Terra e dos homens que, vistos de tão alto, pareciam formigas, a poder de serem uniformes na cor e no feitio.

— Preciso de os ver mais de perto! — disse Buda, de si para si.

E bem depressa se encontrou junto da Grande Muralha, não longe de uma aldeiazita escondida entre as árvores. Os telhados de telha arrebitada pareciam chamejar sob o Sol. Um homem fumava á porta de sua casa. Os taludes, os campos, os bosques sentiam-se felizes de viver. Desabrochavam catadupas de flores, naquela bela manhã de Primavera. Só o coração do homem estava cheio de violência e de amargura. Buda tudo sente e tudo vê: Os sentimentos maus escondidos por detrás deste olhar imóvel, exalando um odor mortal, como planta venenosa. Detem-se. Invisível aos olhos humanos, seu corpo diáfano deixava apenas no solo um rastro ligeiro. E fica a escutar o homem que sonhava:

— Pao-Phi morrerá, é preciso que morra. As suas terras ficarão muito bem unidas ás minhas. Para o conseguir, bastar-me-á deitar abaixo estas sebes. A tarefa é pequena e ninguém se lembrará de me impedir de herdar os bens de Pao-Phi, pois, sou o seu primo mais próximo. Vou hoje mesmo tratar deste assunto. Mas, não será melhor ir primeiro ao templo, pedir a Buda que me ajude? Não, não vou, não tenho tempo. Pao-Phi prepara-se para sair. Vai á cidade vender a hortaliça e a fruta. Olha, o Sol esconde-se...

Buda tivera um movimento de cólera perante o pensamento deste homem de coração tenebroso, disposto a pedir a sua protecção, num caso tão criminoso. Ele que era Deus, não sabia que os homens misturavam tantas vezes o seu nome nos actos futeis ou culposos. Só as orações puras e os sacrifícios sublimes subiam até ele. A sombra de Deus pairava ainda sobre a Terra, quando Pao-Phi saiu de casa. Era um velho de ar corajoso e honrado. Ao vê-lo, Buda suspirou numa esperança e serenou os nervos.

— Bom dia, Tchi-Pahan — diz Pao-Phi, detendo-se diante do fumador. Aqui está um lindo dia. Buda seja louvado!

— Sentai-vos um pouco, Pao-Phi—disse Tchi-Pahan, com uma voz doce.—Tendes tempo de chegar a Mcheung, antes da hora do mercado. A vida não pode ser apenas comprar e vender. Meditar ou falar com um amigo é tempo bem empregado.

— Estou encantado com as vossas palavras — disse Pao-Phi que não estava acostumado a tais gentilezas, por parte do vizinho — e vou seguir o vosso conselho, sentando-me. O trabalho não nos deve fazer esquecer que a bondade de Buda nos deu olhos para contemplar a beleza da Natureza, ouvidos e boca para nos exprimir-mos perante os nossos semelhantes, um pensamento para erguer até ao Bemfeitor universal...

— Evidentemente, evidentemente — cortou Tchi-Pahan que sabia que o velhote gostava de pregar boa moral—mas experimenta-se uma certa tristeza, quando se pensa que todos estes bens nos são apenas consentidos por algum tempo e que quase todos os homens têm de morrer...

— «Quase todos os homens»? Vós quereis, certamente, dizer «todos os homens»...

— Disse «quase todos os homens», porque há alguns eleitos de Buda que possuem a cerejeira da imortalidade...

— E o que é a cerejeira da imortalidade, meu primo e vizinho?

— E uma igual, aparentemente, a todas as outras. Dá flores na Primavera e frutos logo a seguir. As folhas morrem no Outono e caem no Inverno. Mas a árvore nunca morre e dá aqueles que a trepam o direito da vida eterna.

Pao-Phi abriu grandes olhos mas Tchi-Pahan mantinha o seu ar sério e convincente. Então o outro disse:

— Aí está uma cerejeira que nunca vi!

— O homem passa diante dos mistérios sem os compreender. Não existiram as minas de ouro e de pedras preciosas, muito antes de lhes reconhecerem as virtudes? E' o mesmo que a cerejeira da imortalidade. Está todos os dias sob os nossos olhos e dizeis que jamais a vistes...

E. olhando uma nuvem que pairou de repente sob os seus olhos, toldados pela maldade e pela cólera de Buda que o escutava:

— O Sol esconde-se... é uma nuvem de calor, sem duvida... Mas eu quero aproveitar esta doce hora de beleza e intimidade do nossos corações, para vos dizer que aquela cerejeira, ali, a terceira do meu quintal, é a da imortalidade!...

Pao-Phi olhou a árvore magnifica, cujo cimo da copra se toucava de frutos escarlates. O vizinho mordia os lábios de ironia e acrescentava que, se nunca ninguém o vira dar daquelas cerejas a quem quer que fosse, era porque Buda lhe confiara o dom de conceder a imortalidade a quem as comesse. Mas só, na verdade, as deveria comer, quem ele indicasse, por inspiração de Buda. Na verdade, para que dar a vida eterna, por exemplo, a Lu-a-Tha, que mendiga para viver ou ao velho Tai-Tao-Phu que está cego e gosta de se embriagar?

— Convosco, porém, tudo é diferente. Dando-vos a imortalidade, ofereço-vos um presente que vos é util, a vós e aos outros.

Pao-Phi estava tão feliz de viver, como as florestas, os campos e os telhados, quando disse:

— Gozar da vida eterna! Ver sem cessar a obra maravilhosa de Buda e dar graças a Deus! E sois vós que me dais esse dom maravilhoso, vós que, não sei porquê, julgava que não gostáveis de mim! Peço-vos perdão e agradeço-vos com todo o meu coração!

E dizendo isto, a convite de Tchi-Pahan, entrou no seu quintal, trepou á terceira cerejeira e comeu as mais lindas cerejas.

A colera do Senhor devia, porém, ser tremenda, porque a sua sombra quase cobriu a face da Terra, escurecendo-a... Cá de baixo, porém, Tchi-Pahan não podia compreender no mundo das coisas sagradas. Limitava-se a perguntar a Pao-Phi se estava contente, vendo-o a atafulhar-se de cerejas. Depois, porque o outro, lá de cima, se mostrasse maravilhado com o dom concedido a Tchi-Pahan, este respondeu:

— Que quereis, eu sou um homem modesto e sem ambições... Descei, porém, descei, vinde beber á vossa imortalidade...

E como Pao-Phi se preparava para se agarrar aos ramos da cerejeira, logo observou:

— Por quê esse trabalho e essa precaução, agora que sabeis que nada nos tirará a vida? Não, saltai lá de cima, vooi como os pássaros que nenhum mal vos sucederá!...

E, num segundo, o pobre Pao-Phi precipitou-se lá de cima, antegozando o vizinho o sofrimento de o ver a seus pés feito num bolo...

Coisa maravilhosa, porém, foi essa a que sucedeu, pois, no mesmo instante. Pao-Phi apareceu a seu lado, todo ruborizado e contente, sem uma beliscadura, com a boca ainda cheia de cerejas!

Tchi-Pahan olhava-o com estupidez, enquanto o primo o abraçava e beijava reconhecidamente. Atirei-me e tive a sensação de que a mão de Buda me guiava docemente.

Existiria, na verdade, a árvore da imortalidade, perguntava-se a si próprio o patife de Tchi-Pahan. E, para que ele próprio experimentasse a virtude maravilhosa, resolveu trepar á cerejeira, pensando que fora bem estupido em dar a um seu inimigo um presente de tamanha valia...

Encheu-se de cerejas, trepou ao mais alto da árvore, encorajado alegremente pelo vizinho e, de repente atirou-se no espaço...

Buda, porém, não estendeu a mão, para amparar a queda deste coração criminoso. Sacudiu na terra, tinta do sangue de Tchi-Pahan, a poeira das suas «babuchas» e continuou a passear.

Pao-Phi herdou o campo e a casa de Tchi-Pahan, mas não se sabe se ele vive ainda.

Por falta de espaço

sairam do Torel

duas secções da Judiciária

E' tão grande a aglomeração de pessoal, de frequentadores e de processos, no edifício do Torel, que o Ministério da Justiça resolveu alugar o segundo andar do prédio n.º 96 do Campo dos Mártires da Pátria, para nele instalar duas secções da Polícia Judiciária: a sétima e a oitava, de que são inspectores os srs. drs. Geraldes Cardoso e Marques Mendes e das quais fazem parte os chefes de brigada Garcia, Rodrigues, Valente, Aparício e Celestino Gomes.

As referidas secções começaram hoje a funcionar naquele prédio.

CHEGARAM A LISBOA

1.124 excursionistas ingleses

O paquete inglês «Southern Cross» entrou esta manhã no Tejo com 1.124 excursionistas que vem do Mediterraneo e do Norte de Africa. Uns seguiram em autocarros para os arredores de Lisboa, ao passo que outros tomaram o pequeno almoço nos «cafés» e pastelarias da Baixa. Depois da pequena refeição ou de uns refrescos, percorreram as ruas de maior movimento, fazendo compras de pequenas recordações do nosso País.

Tanto os homens como as senhoras, sem preocupações de indumentária e com os seus trajos caracteristicos de bons turistas, fotografaram a Avenida da Liberdade e espalharam-se por todos os locais, onde foram alvo de carinhosas atenções.

Também do paquete italiano «Corrientes», de regresso de Buenos Aires, desembarcaram muitos passageiros para visitar Lisboa.

O «Vera Cruz», que regressou hoje da América Central, trouxe emigrantes portugueses residentes na Venezuela há bastantes anos, que vêm de visita a suas familias.

Um faqueiro de prata

achado em Dezembro

foi agora entregue à Polícia

Na lista que a Polícia fornece diáriamente aos jornais, de objectos achados e á disposição de quem prove ser seu proprietário, figura hoje um «achado» pouco vulgar, que vem assim simplesmente referido: Um faqueiro de prata achado em Dezembro do ano findo...

Quem terá perdido um faqueiro, que não é, positivamente, coisa que se traga na algibeira do casaco? Encontrado em Dezembro findo—há oito meses—a pessoa que o achou, consumiu, na verdade, muito tempo a pensar que deveria fazer...

A lista de hoje contem mais os seguintes objectos: os bilhetes de identidade de Joaquim Dreiblatt, Manuel Gabriel Paulo Bento e José Rodrigues Gomes; um sobrescrito da companhia de seguros «A Nacional», com documentos referentes a seguros; um canivete, uma quantia em dinheiro, uma argola com um cadeado e uma chave, dois sapatos de criança desirmanados, uma carteira de pano com diversos artigos próprios para senhora, uma luva de senhora, duas argolas com chaves, uma carteira de gelatina com cartões em nome de Mário de Sousa Corrcia Magalhães, um relógio de pulso próprio para senhora, um boné de cotim com pala, uma chapa de registo de automóvel FE-13-55 e um brinco de ouro com uma pedra.

CAIU UM AVIÃO

com quatro tripulantes

PALERMO, 24 — Um avião militar italiano «C. 54», que efectuava uma missão de reconhecimento e no qual se encontravam quatro oficiais do serviço das Alfandegas, caiu no mar, a Nordeste de Palermo, perto da ilha de Ustica.

Os quatro tripulantes foram recolhidos pelo vapor italiano «Citta di Tunisi» e desembarcaram, hoje, em Nápoles. — (F. P. e R.).

VIDA MILITAR

Continuam os exercícios na região de Abrantes

ABRANTES, 24 — Continuam até ao fim do mês corrente, nesta região, os grandes exercícios militares, em conjunto, de Infantaria n.º 2, do G. A. C. A. n.º 2 e da Aviação de Tancos. Esteve a assistir a alguns deles o general Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar, que manifestou a sua satisfação pelo decurso dos trabalhos.

Além de outras missões que têm visitado a zona dos exercícios, esteve, ali uma americana, composta dos srs. general Willard Leibel e coronel Johne K. Casey, com o capitão do E. M. António Frade. Visitou as unidade da guarnição e ofereceu um jantar, no Hotel de Turismo, aos comandantes da Região e das unidades de Abrantes.

Movimentos grévistas

nos estaleiros de Hamburgo e numa fábrica de Kassel

BONN, 24. — Dois movimentos de «greve espontanea» paralisaram um estaleiro naval de Hamburgo e uma fábrica de Kassel. Em ambos os casos, as organizações sindicais locais desaprovam o abandono do trabalho e acusam os agitadores comunistas de serem os responsáveis pela greve.

Em Hamburgo, nos estaleiros navais Howaldt, o trabalho cessou totalmente, ontem á noite. Até agora, o movimento de greve não passou aos restantes estaleiros navais do grande porto.—(F. P.).

VIDA RELIGIOSA

Um campo de Formação em Fátima

No próximo dia 28 inicia-se, em Fátima, o V Campo de Formação Nacional da Juventude Católica, ao qual acorrem delegados de todas as dioceses do País. No decorrer do referido campo, serão desenvolvidos por diversos oradores alguns temas da maior actualidade, que estão a despertar grande interesse.

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

fala, e a que não fala do povo. O neo-realismo procurou integrar-se no primeiro sector. Mas, pelo menos em Portugal, sucedeu-lhe uma estranha aventura: quando pintava as virtudes do povo, a sua literatura não tinha interesse nenhum — era sub-Julio Dinis, sem as virtudes que têm os romances de Julio Dinis, que não era neo-nada, mas um honrado escritor que conhecia o povo.

Devo declarar que não sou «contra» a literatura que fala do povo. Parece até que fui, e não me arrependo, a primeira pessoa que em Portugal falou dos romances de Jorge Amado com o devido apreço, que já tem sido considerado excessivo. Esta declaração implica até que nem sequer sou contra a literatura que fale «intencionalmente» do povo, pondo em relevo a sua condição. Mas isto não significa que me pareça haver algum interesse em fabricar um novo mito do povo, no género daquele do bom selvagem. Nem que encontre algum sentido na ideia de que toda a cultura, toda a arte e toda a literatura devam ser postas ao nível do povo.

Essa ideia parece-me ser, pelo contrário, a mais nociva possível — á cultura, á arte, á literatura... e ao povo. Porque não é falando do povo, nem tampouco para o povo, que se faz alguma coisa por ele. Pensar como se assim fosse é o resultado da confusão mental que domina muita gente, cuja cultura, infelizmente, não lhe chega para distinguir dois palmos adiante do nariz, e que fala nestas coisas como se o povo estivesse ansioso por ler os literatos que tão profundamente o amam. Não está nada, e não quer saber dessa espécie de salvadores. O problema é na realidade um pouco mais difícil...

A cultura só existe numa sociedade evoluída; é precisamente a expressão de que a consciência social amadureceu já, é a satisfação de uma necessidade que, não sendo um luxo nem um jogo, se distingue todavia das chamadas necessidades imediatas, e o que define o povo de que falamos é precisamente não «poder» sentir senão estas ultimas. O que nos cumpre, portanto, a nós, intelectuais, a nós, de uma maneira geral, beneficiários da cultura, é não tomarmos a nossa situação como um privilégio — mas nunca criar o complexo de inferioridade que se exprime nessa ideia de que se deve «abaixar» a cultura até ao povo. Sempre, e só, temos que pensar na maneira pela qual se possa elevar o povo até ela. E temos, sim, outro dever: o de impedir que a cultura se torne bizantina, se reduza a esse luxo, a esse jogo que para alguns ela é.

O simplismo com que estes problemas têm sido muitas veezs encarados é em parte responsável pela identificação do «intelectual» com a burguesia; é responsável, por inteiro, na incrível e obscurantista oposição que as tendências políticas que presumem de evoluídas têm tomado, em muitos países, perante todos os movimentos de vanguarda, na arte e na literatura. Quer isto dizer que se faz uma identificação indevida entre as expressões autênticas da cultura e as suas falsificações; que se não vê o absurdo que há em identificar com uma classe toda a cultura criada na vigência política e social dessa classe.

Este erro não aproveita ao povo — nem a ninguém; e, se é uma arma política, será péssima arma política. Com efeito, ninguém provou até hoje a legitimidade de se identificarem os regimes e a cultura sua contemporanea — exactamente porque, em todas as épocas da História, verificamos ser a autêntica cultura um instrumento de superação de tais limitações. Enquanto os acomodados — pois que efectivamente os há da cultura — continuam no seu mandarinato, a cultura «que se faz» não serve a sociedade: está «adiante» dela, e sempre revelou, ao longo dos séculos, a sua incompatibilidade com as acomodações.

Condenar a «nossa» cultura por ser burguesa é pura e simplesmente uma inépcia. Dizê-la «ao serviço» disto e daquilo, é dito de inconscientes, incapazes de darem conta que a cultura é uma só, e que as suas utilizações pelos diversos regimes são feitas a seu pesar, e na realidade sem seu prejuizo, porque sempre a vimos permanecer viva enquanto os regimes agonizam.

Navio de guerra holandês

Entra depois de amanhã no Tejo, com demora de três dias, o caça-submarinos da Armada holandesa «Gelderland», junto de cujo comandante, capitão de fragata Van Willingen, foi nomeado oficial de ligação o 1.º tenente António Seixas Louçã

Ecos da inauguração
do monumento a Malhoa

Amanhã, quinta-feira, pelas 15 e 30, são recebidos pelo ministro da Educação Nacional numerosos artistas, professores das Escolas de Belas-Artes de Lisboa e Porto, directores dos museus e muitas outras pessoas que á Arte estão ligados, que lhe vão apresentar os seus cumprimentos pelo discurso brilhante proferido quando da inauguração do monumento a José Malhoa, em que falou na reforma, não apenas do ensino de Belas-Artes, mas também dos museus.

—Desde o passado dia 15, data em que foi inaugurado o monumento a José Malhoa, que se encontra no Museu Provincial de Caldas da Rainha a medalha comemorativa do centenário do grande pintor. Dado o grande numero de inscrições, não pode o Museu satisfazer todos os pedidos com a brevidade com que se desejava, mas espera, dentro de curto espaço de tempo, poder enviá-las. Todas as pessoas não inscritas, mas que pretendam adquirir a referida medalha, devem dirigir-se ao Museu Malhoa, em Caldas da Rainha, visto a cunhagem ter sido muito limitada.

—No próximo domingo, pelas 15 horas, também integrado nas comemorações do centenário de Malhoa, realiza-se no Parque Rainha Leonor, em Caldas, um concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana, sob a regência do maestro capitão Lourenço Alves Ribeiro.

FESTEJOS REGIONAIS
Peregrinação à Senhora das Necessidades

ÉVORA, 22 — Estão designados os dias 3 e 4 de Setembro próximo para a celebração das festas em honra da Senhora das Necessidades, na freguesia de Comenda (Leste II), do concelho de Gavião.

A comissão que tomou o encargo de as promover, dispõe-se a fazê-las retomar a pompa antiga. Trabalha-se, por isso, no sentido de que as festividades voltem a reassumir todo o seu cunho característico que antes lhe davam os habitantes locais e a presença dos peregrinos de vários pontos do País.

Em Caldas de Monção

CALDAS DE MONÇÃO, 24 — Nos dias 26, 27 e 28 do corrente, realizam-se, nesta localidade, as grandiosas e tradicionais festas de Verão, em honra de Nossa Senhora das Dores. Haverá três arraiais nocturnos, uma imponente procissão, uma verbena, feira franca, com prémios, várias diversões, um aserenata no rio Minho, vistosas ornamentações de J. Faria (Filho), de Barcelos, fogo do ar, preso e aquático, e concertos pelas bandas da P. S. P. de Coimbra, Municipal de Monção, Popular de Riba de Mouro e dos Cadetes de Tangil.

«Ratoeira» numa estrada

ABRANTES, 24 — Chamamos mais uma vez, a atenção ao sr. engenheiro director das Estradas de Santarém, para o perigo existente no ramal da E. N. 2-4, em volta da cidade e no local do Mercado Municipal, onde uma quebra de nivelamento na faixa de rodagem tem causado pesados prejuízos aos automobilistas e graves dificuldades no transito.

Nos dias de grande movimento, quando das peregrinações a Fátima e nos fins de semana, e agora com o grande transito de veículos militares, devido ás manobras da região e de Santa Margarida, raro é o dia em que um ou outro carro não fique com um semi-eixo partido, ou com folhas de mola soltas.

Aguardamos que sejam tomadas urgentes providências, tanto mais que a Camara Municipal há muito reclamou.

Há que estudar-se o levantamento da estrada e acabar a lombada em frente do Mercado, aliás apenas de uma extensão de 50 metros.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 30: Meia hora inglesa, organizada pela B. B. C.; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário e fecho.

Programa «A» — A's 19: Noticiário; 19 e 5: Canções de Paris; 19 e 20: Trechos em piano; 19 e 30: Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Aguarela brasileira; 20 e 35: Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores — Noticiário; ás 21 e 15: Instrumentistas em voga; 21 e 30: 10.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Wilkie Collins «A Mulher de Branco», por Noel de Arriaga; 21 e 50: Repetição de um programa «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 50: Valores do Ocidente, pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores — Noticiário e fecho.

Programa «B» — A's 19: Concerto sinfónico, no qual estão incluídos: «Sinfonia em sol menor», de Mozart; «Kyrie e Glória», da Missa Solene de Beethoven; e «Variações sobre um Tema de Haydn», de Brahms; no intervalo do concerto, 19 e 50: Noticiário regional. 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Obras de Liszt, para piano; 21 e 30: 3.º acto da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner, com Kirsten Flagstad, e Ludwig Suthaus, sob a direcção do maestro Furtwaengler; 22 e 55: «Variações de Goldberg» de Bach. 24 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Quarteto Toots; 22 e 30: Musica portuguesa; 20 e 45: Terras de Portugal, de José do Nascimento; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Musica de dança do Palm Beach; 0 e 30: Noticiário; 0 e 35: Ritmos de baile; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

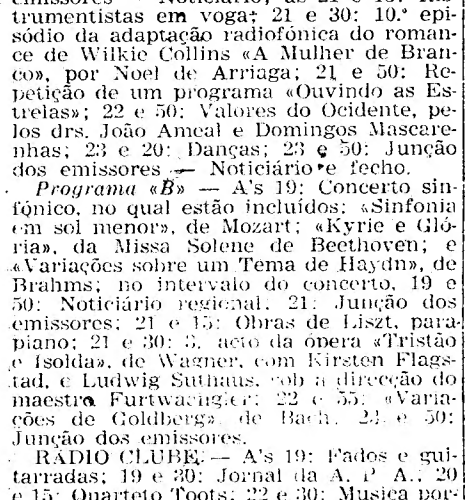
RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjunto de Loulou Legrand; 19 e 45: Palestra pelo inspector António Leal; 20: Trechos de filmes; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Fados de Coimbra; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Orquestra de Geraldo; 21 e 45: Canções por Luís Piçarra; 22: Orquestras norte-americanas; 22 e 30: Musica regional portuguesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23 e 10: Festa da rádio; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS DE LISBOA — 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1291



HORIZONTAIS: 1 — Bosques. Entregarão. 2—Artigo definido. Curareis. 3—Oceano. Isolados. 4—Corrente de água. Apelido. 5—Possessão inglesa na passagem do Atlantico para o Mediterraneo. 6—Santo a que é consagrada uma igreja. Rezava. 7—Romperias. 8—Alto ai! Pai da mãe. 9—Vazia. Doença. 10—Suportarem. Utensílio. 11—Lavrais. Gosto.

VERTICAIS: 1—Maior. Saborosa. 2—Campeão. Gracejar. Ave de rapina. 3—Beber. Azáfama. 4—Artigo definido. Instrumento musical. Mofei. 5—Figura que simboliza o povo americano. Preposição e artigo (pl.). Divisão do ano. 6—Nome de homem. Reduzir á gelo. 7—Oferecer. Sirga. Vês. 8—Atmosfera. Folha de vide. Canhamo de Manila. 9—Rente. Ira. 10—Escudeiros. Falso. Poeira. 11—Restos mortais. Botequim.

Solução do problema n.º 1290

HORIZONTAIS: 1—Má. Reles. Só. 2—Ela. Lês. Aar. 3—Sama. Area. 4—Restaurem. 5—Nau. Sei. 6—Ala. Boa. Aal. 7—Casse. Rusga. 8—As. Areas. Ar. 9—Amassem. 10—Anda. Maio. 11—Sai. Som. Rás.

VERTICAIS: 1—Mês. Sacadas. 2—Alar. Lãs. Na. 3—Amenas. Adi. 4—Asa. Sama. 5—El. Túbera. 6—Leva. Esmo. 7—Ês. Usaras. 8—Are. Usem. 9—Areias. Mar. 10—Saem. Agá. Ia. 11—Ora. Alarmas.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$ Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$ | Ficis de Deus. 69 (á esquina da Rua da Rosa).

O TEMPO QUE FAZ

Situação geral ás 9 horas (TMG) de hoje—Em Portugal continental o ceu está geralmente limpo, havendo nevoeiros em alguns pontos, e o vento é fraco de direcção variável por influencia duma depressão centrada sobre a Peninsula Ibérica.

Previsão até ás 24 (TMG) de amanhã—Ceu de fraca nebulosidade. Vento fraco de direcção variável. Nevoeiros matinais junto á costa ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro. Trovoadas nas regiões montanhosas do interior. Temperatura sem modificação apreciável.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 1. 10.	854$	853$	854$
Cons. 3 % T. 10 ...	917$	916$5	917$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.009$	1.008$	1.010$
Centen.º 4 % 1940	—	2.212$	2.235$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	970$	990$
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	970$	995$
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	970$	—
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.320$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.470$
Caut. 3.ª ser s/juro	188$	187$	190$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$	528$
Norte Portugal 5%	—	109$	110$
Gas Elect.ª 3 3/4%	—	975$	—
Gas Elect. 4 % ...	—	997$	998$
Gás Elect. 4 1/2%	—	1.013$	1.020$
Gás Elect. 5 % ...	—	1.045$	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	775$	800$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	480$	500$
Angola	—	1.170$	1.185$
Espirito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	2.970$	2.960$	2.980$
Portugal..	—	2.350$	—
Ultramarino	—	910$	922$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	250$
Aguas Lisboa 1936	—	220$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	470$	500$
Cimentos Leiria...	—	500$	—
Crédito Predial ...	67$2	67$1	67$3
Elect. das Beiras...	—	1.510$	1.515$
Gás Electricidade..	288$5	288$5	289$
H. Alto Alentejo...	149$5	149$5	150$
H. E. Cávado	1.740$	1.735$	1.740$
H. E. Zêzere	1.610$	1.605$	1.615$
Industrial Aliança	—	400$	410$
Portugal Colónias..	—	470$	480$
Nac. Eléctricidade.	—	1.660$	1.700$
Nac. Navegação ...	1.870$	1.860$	1.870$
Col. Navegação ...	710$	710$	715$
Port. de Pesca.. ...	1.312$	1.310$	1.315$
Port. Tabacos... ...	—	466$	470$
Tabacos Portugal..	626$	624$	629$
União Elect. Port.	248$	247$5	248$5
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.127$	2.126$	2.127$
Ag. das Neves... ...	—	—	1.620$
Agric. Colonial ...	—	980$	1.000$
Açucar de Angola	—	3.400$	—
Boror	—	—	—
Cabinda..	—	450$	460$
Col. do Buzi	380$	381$	383$
Moçambique	192$5	192$	193$
Zambézia	243$5	243$	244$
Incomati	4.400$	4.400$	4.450$
Cádá...	4.750$	4.750$	4.760$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$25	76$25
Alemanha	6$80	6$95
América:	28$40	28$70
Dól.ar de 1 a 2	28$70	29$00
» de 5 a 1000	$88	$93
Argentina	$57.3	$58.3
Bélgica...	$37.5	$40.5
Brasil	$56	$57
Congo Belga	4$00	4$25
Dinamarca...	$67,8	$68,8
Espanha	$07.7	$07.9
França	7$45	7$65
Holanda..	76$25	77$25
Inglaterra...	$04.55	$04.75
Itália	$07.4	$07.8
Marrocos	3$55	3$85
Noruega..	5$30	5$60
Suécia	6$73	6$88
Suiça..	8$30	8$80
Uruguay		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$30	33$80
Port. — Barra Fino	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

— Está livre?...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».

CINEMAS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO JORGE—«Cleópatra».
EDEN—«Alice brincou com o fogo».
POLITEAMA—«Romance de um jogador».
MONUMENTAL—«Dinheiro em caixa».
IMPÉRIO—«Sabrina».
CONDES—«Noites andaluzas».
ODEON—«Coração ingrato».
PALACIO—«Marabunta».
CAPITÓLIO—«Aconteceu em Hollywood».
OLIMPIA—«Um valente».
TERRASSE—«A espada sarracena».
LYS—«O Vale dos reis».
JARDIM—«Inferno na terra».
IDEAL—«O grande amor de Marie Grever».
PROMOTORA—«Tens de viver».

DESPORTOS

AV. GOMES PEREIRA (S. L. Benfica—A's 21—Continuação do Campeonato regional de hóquei em patins, da 1.ª Divisão: Benfica c. Hóquei de Sintra.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B,—Sitio de Alvalade—Tel 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica. 58-B/C. Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A. Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Avila. 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua Filipe Folque, 40-A/B. Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 399237; Conceição—Calçada D Gastão. 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso. 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André. 16. Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores. 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale. 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul. Tel 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B. Tel. 45751; Gois, Ld.ª. Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil. Tel. 840101; Ribeiro & Castro. Ld.ª—Rua Braancamp. 58, Tel 43409; Salutar—Rua B. 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide. 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique. 131-133. Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges. 32-34. Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório. JPM. 3. Tel. 610256; Gomes. Suc (Gonçalves)—R. da Junqueira. 236. Tel 638193; Costa—Rua dos Lusiadas. 32. Tel. 636474; A Cesar—Rua Prior do Crato. 74. Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga. 16. Tel. 661867; S. Nunes Simões. Suc.—Rua do Quelhas. 1, Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa. 45. Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa. 94-96. Tel. 21534; Lima Amaro. Suc.—Praça da Alegria. 27-28. Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção. 17-19. Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau. 93. Tel. 25378.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 101 toneladas de peixe. De Cabo Branco, chegou o «Alcyon», com 80 toneladas, entre as quais vieram 33 de marmota e 18 de pargos. O «Alcatraz», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.227 caixas, com 44 toneladas que renderam 177.930$00. Da costa, o «Eduardo Maria vendeu 10.100 quilos por 61.365$00.

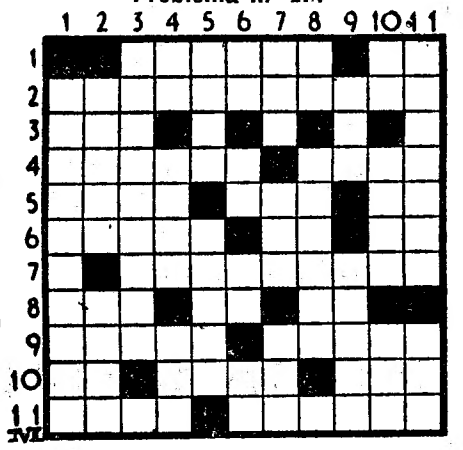
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Agosto de 1925 publicava telegramas do Rio de Janeiro dizendo ter atingido ali o delírio a visita da Tuna Académica de Coimbra, recebida no cais por mais de dez mil pessoas que aclamaram os estudantes portugueses. Estes foram depois recebidos no Palácio do Catete pelo dr. Artur Bernardes que lhes disse que considerassem o Brasil como segunda Pátria, porque também é terra portuguesa. Respondeu o estudante coimbrão dr. Angelo César, num discurso inflamado, vindo depois o chefe do Estado soltar, na varanda do palácio, um caloroso «viva» a Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 274



HORIZONTAIS: 1—Acertas. Cede. 2—Embaraçar. 3—Sofrimento. 4—Repetir. Azedume do estômago. 5—Discurso. Nota de musica. Brinca. 6—Encolerizava. Símbolo químico do níquel. Mil e cem, em romano. 7—Controvérsia. 8—Fracção da unidade. Apenas. Preposição e artigo. 9—Brota. Bagatelas. 10—Pronome pessoal. Relativo ao nariz. Escudeiro. 11—Pronome demonstrativo. Empregasse.

VERTICAIS: 1—Moralizador. 2—Reparar. Partes. 3—Engatados. 4—Alto ai! Verifiquei. Julga. 5—Apre! Repassei ao fogo. 6—Em a. Reis (abrev.). Símbolo químico do cobalto. Descoberto. 7—Patrão. Organização das Nações Unidos. Pronome pessoal. 8—No caso de. Amaciai. 9—Claridade. Tamancas. 10—Oferta. Mana. Gemidos. 11—Antiquado. Costuma.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inserito.

Solução do problema n.º 273

HORIZONTAIS: 1—Trepa. Banff. 2—Mó. SEDE. 3—Bostela. Ar. 4—Roteiro. Apt. 5—Sai. Ré. Vire. 6—Vpais. E's. 7—Analisadas. 8—Cá. Ansa. 9—Bastardas. 10—Sei. óó. Dera. 11—Ou. JUSTOS.

VERTICAIS: 1—Tu. Rs. Aceso. 2—Boa. Ná. Eu. 3—Emotiva. Bi. 4—Pose. Olha. 5—Tirai. Sou. 6—SEREIS. Tós. 7—Belo. Sá. 8—Ada. Dardo. 9—Ne. Ai. Andes. 10—Apressar. 11—FORTES. Asa.

(PProvérbio: SEDE JUSTOS. SEREIS FORTES).

PEÇA NA SUA MERCEARIA

VINHO

«VALMADURO»

EM **GARRAFÕES**

Encomendas pelos tel. 391348 e 391796

Os acontecimentos no Norte de Africa

reflectem-se no panorama internacional

em ligação com o movimento árabe

NAÇÕES UNIDAS, 24. — Kamil Rahim, director, em Nova York, do serviço de informações do «movimento árabe», entregou á Imprensa um comunicado no qual se diz, nomeadamente:

«A população da Africa do Norte atingiu já um estado de maturidade e de consciência nacional, que não se deixa intimidar pela repressão. Quanto mais cedo a França reconhecer esta realidade e responder a estas reivindicações nacionais, melhor servirá a paz e a estabilidade e conseguirá relações amistosas com o mundo árabe».

O comunicado acrescenta que «o movimento de renascimento nacional na Africa do Norte emana do coração e da alma do povo» e que o «nacionalismo norte-africano não necessita de ser estimulado do exterior, pois existia muito antes da criação da Liga Arabe».

Deplorando as perdas em vidas humanas, na Africa do Norte, o comunicado diz que «as represálias só levarão a uma maior perda de sangue». — (F. P.).

Os nacionalistas tunisianos manifestam-se pelo regresso do ex-sultão de Marrocos

TUNIS, 24 — O secretário político da organização nacionalista Neo-Destur, que, depois das convenções franco-tunisianas, detém o poder na Tunísia, publicou um comunicado afirmando que os mortos da Argélia e de Marrocos são as vítimas da política colonialista francesa.

O mesmo comunicado declara que se torna necessário o regresso ao trono marroquino do ex-sultão, Sidi Mohammed Ben Yussef e que tem de se proceder a negociações com «os verdadeiros representantes do argelino».

Uma delegação do Partido Nacionalista Neo-Destur partiu, hoje, de avião, de Tunis para o Cairo, onde se encontrará com o secretário-geral do Partido, Salah Ben Yussef. A delegação é chefiada por Djelloul Farres, delegado permanente do Partido em Paris.—(F. P. e R.).

O grupo afro-asiático da O. N. U., com a participação da Turquia, ocupa-se dos acontecimentos

NAÇÕES UNIDAS, 24—A Turquia tornou-se, oficialmente, membro do grupo afro-asiático da O. N. U. O seu representante, Selim Sarper, embaixador em Washington, foi recebido pelo grupo, no começo de uma reunião consagrada á situação na Africa do Norte.

O grupo, que conta 17 membros, teve, ontem, uma reunião para discussão dos acontecimentos em Marrocos e na Algéria e uma delegação de sete países—Birmania, India, Irão, Iraque, Líbano, Egipto e Libéria—avistou-se, ao fim da tarde, com o secretário-geral, Dag Hammarskjold, «para chamar a sua atenção sobre a gravidade da situação, que ameaça a paz e a segurança internacional».—(F. P.).

A actividade dos diplomatas e do comandante da aviação dos Estados Unidos em Marrocos

TANGER, 24. — Horter, cônsul-geral dos Estados Unidos em Rabat, e o general Glansberg, comandante das forças aéreas americanas em Marrocos, tiveram uma larga conferência, em Tanger, com o representante diplomático geral dos Estados Unidos em Marrocos, Holmes. — (F. P.).

A repercussão dos acontecimentos no panorama internacional

NOVA YORK, 24 — Os acontecimentos da Africa do Norte tiveram as suas primeiras repercussões no plano internacional, com as iniciativas tomadas pelo grupo árabo-asiático das Nações Unidas. A Turquia, que acaba de aderir a este grupo, decidiu, no entanto, colocar-se á margem destas diligências. Depois de uma reunião do grupo, uma delegação representando 7 dos 10 países associados (Birmania, Egipto, India, Irão, Iraque, Líbano e Libéria) foi recebida por Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas, e solicitou a sua autoridade para a resolução dos problemas da Africa do Norte.

Além disso, o grupo árabe-asiático prepara uma mensagem que será enviada ao presidente do Conselho de Segurança, mas não se prevê qualquer reunião especial deste organismo. O grupo árabo-asiático fará ainda diligências junto do Departamento de Estado americano, a fim de lhe chamar a atenção para a importancia de que se reveste, na sua opinião, o problema da Africa do Norte, tanto mais que os Estados Unidos dispõem de bases militares em Marrocos. Parece desejar-se, em Washington, para a questão marroquina uma solução análoga á que se encontrou na Tunísia.—(F. P.).

A Imprensa parisiense reflecte as complicações em Aix

PARIS, 24 — Os jornais parisienses referem-se, hoje, especialmente, ás conversações franco-marroquinas de Aix-les-Bains, acentuando, igualmente, a «ameaça» de certos grupos moderados de retirarem o apoio ao Governo e os boatos (desmentidos pelo presidente do Conselho) respeitantes ao eventual regresso do residente-geral Grandval. Todos estes factos contribuem para tornar a atmosfera de Aix bastante tensa.

O problema, em Aix, afirma o «Parisien Libéré», «é o de saber quais são as intenções do Maghzen, o é: do Governo marroquino, relativamente ao actual sultão, Ben Arafa. No «comité» dos cinco as opiniões dividiram-se. A quem dar a preferência? Manter-se-á o «statu quo» ou condena-se Ben Arafa?

A primeira opção depende, evidentemente, do resultado das negociações». Quanto á ausência do residente-geral em Marrocos, o mesmo jornal escreve: «O residente insurge-se, pois, como prometeu, contra o Governo. Não admite que o «comité» dos cinco se lhe substitua na sua acção. O diferendo, que surge depois de vários incidentes, poderá reservar-nos surpresas, num prazo mais ou menos curto, apesar dos desmentidos oficiais.

A viagem que Edgar Fauré fará, amanhã, a Paris, a convocação provável, até o fim da semana, de um conselho de ministros, poderão confirmar, se necessário, o agravamento do ambiente político».

Para o «Fígaro», «a subida da febre política interna que se manifestou em Paris é verdadeiramente deprimente».

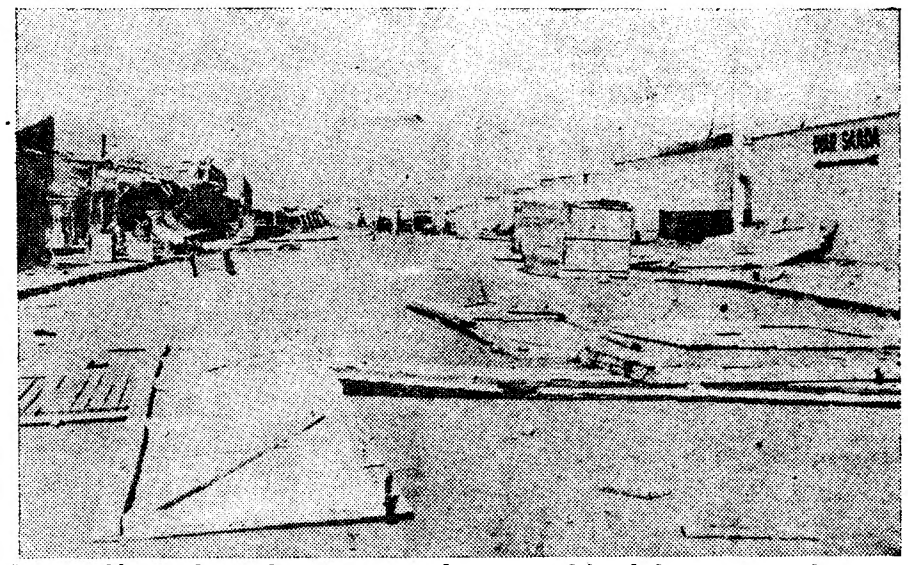
«O problema marroquino comporta duas questões prévias», julga, por seu turno, o «Aurore»: «1—E' preciso que o Governo francês convide para outras funções o residente-geral Grandval; 2—E' preciso declarar, solenemente, que o ex-sultão, Ben Yussef, não regressará ao trono».

«O tempo das hesitações acabou. E' preciso designar uma espécie de colégio de interlocutores representativos e definir a sua tarefa, quer se trate de aplicar reformas que organizem a evolução do país, quer se trate de elaborar a sua autonomia interna».

Finalmente, o «Franc-Tireur», que reclama, pura e simplesmente, a independência de Marrocos, interroga: «Quer-se fazer uma guerra á população muçulmana da Africa do Norte? Poder-se-á fazê-la? Julgamos que não! Ninguém a imagina, nem em Aix nem em Paris».—(F. P.).

*

PARIS, 24—A Polícia Judiciária apreendeu, esta manhã, o jornal do Partido Comunista «L'Humanité», por infracção á lei que diz respeito aos delitos que «prejudicam a integridade do território nacional».—(F. P.).



Em Casablanca, depois de postos os assaltantes em debandada, as ruas, onde os manifestantes levantaram barricadas, ofereciam o aspecto desolador de um campo de batalha

Estão de prevenção

as tropas brasileiras

por se recear

um golpe de Estado

RIO DE JANEIRO, 24—Todas as tropas e Polícia disponíveis do Brasil foram hoje colocadas de prevenção, durante 24 horas, por se comemorar o aniversário da morte do Presidente Vargas, com receio de manifestações e de uma possível tentativa de golpe de Estado militar.

A excitação subiu ao máximo. Precauções especialmente rigorosas foram tomadas no Estado de Rio Grande do Sul, o Estado natal de Getulio Vargas e onde o seu corpo está sepultado.

Os chefes militares afirmam que o país está «a caminhar para o comunismo». Receiam que o vencedor das próximas eleições presidenciais, em Outubro, seja Juscelino Kubitschek, cujo candidato á Vice-presidência é Jango Goulart, que foi ministro do Trabalho do Presidente Vargas, até este ser forçado a demitir-se pelo Exército. Considera-se como quase certo que Goulart se tornará vice-presidente.

O Governo receia que quaisquer manifestações pró-Vargas durante o dia de hoje forneçam a oportunidade para o ameaçado golpe de Estado do Exército. — (R.).

10 mil «satyagrahis»

do Paquistão

vão entrar na Cachemira

NOVA DELHI, 24—Um movimento de «satyagraha» (invasão pacífica) paquistanês seria organizado em 15 de Setembro, na fronteira de Cachemira. O correspondente em Lahore (cidade do Paquistão) do diário «The Statesman», de Nova Delhi, anuncia, com efeito, que a organização «Christian Zamindara Labour League» decidiu organizar a entrada em Cachemira, naquela data, de 10.000 dos seus membros. Interrogado a este respeito, o alto-comissário do Paquistão em Nova Delhi declarou não ter qualquer informação a tal respeito.

Se a notícia se confirmar, o facto não deixará de ser curioso, pois, enquanto o movimento «satyagraha» indiano utiliza este método contra Portugal, os Paquistaneses utilizá-lo-iam contra a India para obter a solução do problema em Cachemira.—(F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Cem milhões de dólares

para socorro às áreas

devastadas pelas cheias

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 24. — Engenheiros militares lançaram, hoje, uma campanha de «guerra total», ordenada pelo presidente Eisenhower, contra os danos de muitos milhões de dólares causados pelas inundações no Nordeste dos Estados Unidos. Auxiliaram civis na reparação de esgotos, ruas e edificios publicos devastados pela torrente de água.

Funcionários calculam, agora, em 197 o numero de mortos nas piores inundações de sempre, em nove Estados. Algumas pessoas que, anteriormente, se julgava terem perdido a vida foram encontradas salvas, mas funcionários esperam que o total final exceda 200 mortos.

O Presidente Eisenhower pôs em movimento um programa de socorro federal de 100 milhões de dólares, pouco depois de ter voado, ontem, sobre as áreas da inundação e conferenciado com governadores das áreas afectadas e funcionários do Gabinete.

Val Peterson, administrador da defesa civil, que está encarregado de fiscalizar o programa de socorro, disse que 50 milhões de dólares, pelo menos, tinham de ser destinados a Connecticut e Pennsilvania, os dois Estados mais atingidos pelas inundações. — (R.).

Reatam-se as negociações

entre Israel e o Egipto

CAIRO, 24. — O general canadiano Edison Burns, chefe dos observadores da O. N. U. na Palestina, foi recebido, esta manhã, pelo primeiro-ministro Gamal Abdel Nasser.

No final da entrevista, o general Burns declarou á Imprensa que a conversa fora amigável, mas que os incidentes ocorridos em 22 de Agosto em Hamama, a Leste de Gaza, provocaram certo mal-estar.

Disse, esperar, no entanto, que as negociações entre os dois países poderão recomeçar dentro em pouco tempo.—(F. P.).

Um incidente

com o embaixador

da União Indiana

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 24. — John Foster Dulles, secretário de Estado, enviou desculpas pessoais a G. L. Mehta, embaixador indiano, o qual, com o seu secretário, foi mandado sair de uma sala de jantar publica do aeroporto internacional de Houston (Texas), por a fiscal do restaurante ter pensado... que eles eram negros.

Mehta, que parou, ontem, em Houston para mudar de avião e se encontra, agora, na cidade do México, teria dito que não soube, no momento, que estava a ser sujeito a discriminação de cor. A sala mais pequena, para onde ele e o seu secretário, B. A. Rajagopalan, foram conduzidos, era mais fresca e mais sossegada — acrescentou. Foi-lhes pedido que fossem para lá, com a explicação de que tinham sido dadas instruções para lhes ser dada toda a cortesia. O embaixador teria acrescentado que, se tivesse compreendido que ele e Rajagopalan estavam a ser sujeitos a discrimnação, teria saído do restaurante.

O gerente do restaurante, disse que estava «terrivelmente embaraçado e perturbado com o desagradável incidente».

Dulles enviou uma expressão oficial de pesar ao Governo indiano, em Nova Delhi, além de telegrafar as suas desculpas ao embaixador.

A administração da Aeronáutica Civil iniciou uma investigação sobre a segregação racial no aeroporto, que foi construido com o auxilio de mais de 3.500.000 dólares de fundos federais.—(R.).

Alarme em Londres

pela tentativa de asssalto

a dois quarteis

LONDRES, 24 — Tropas e a Polícia entraram em acção, em Londres, na madrugada de hoje, para perseguir homens que tentaram entrar em dois quarteis, com o intervalo de meia hora.

O alarme foi dado no quartel de Kensington, próximo do East End de Londres, cerca das 3,15 desta manhã, depois de um homem tentar dominar uma sentinela, no portão principal.

O assaltante apontou o que parecia ser um revólver através das grades do portão do quartel e disse á sentinela: «A sua espingarda não é suficientemente boa, devia ter uma pistola».

Ao ser enfrentado, fugiu e a Polícia e soldados procederam a buscas na área circundante, incluindo o terreno de Kensington Palace e Kensington Palace Gardens, onde estão situadas várias embaixadas.

Meia hora depois, foi chamada a Polícia para o quartel de St.ª Johns Wood, a Noroeste da capital, após terem sido vistos dois homens a tentar escalar um portão. Também fugiram e as buscas realizadas na área não deram resultado.—(R.).

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98-100
GRANDE SALDO
de sapatos para Senhora
Homem e Criança